

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**ZÉ GOTINHA,  
A HISTÓRIA DO HERÓI  
DA VACINAÇÃO BRASILEIRA.**

**Página 3**

**AUMENTA EM 1 MILHÃO O  
NÚMERO DE CRIANÇAS DE 6 E 7 ANOS  
QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER.**

**Página 7**

**ESCRITÓRIO REGIONAL NOROESTE  
E ALTO PARANAÍBA, EM PARACATU  
INAUGURA NOVA SEDE.**

**Página 8**

## Um ano sem carnaval

Por Isabela Nascimento

Quarenta anos depois e o cancelamento da festa nacional. A única canção que nos vem é de Geraldo Azevedo. Afinal, Olê lê lê: cadê meu carnaval?

Onde está o burburinho pelo ar, as expectativas nos corações, os blocos pelas ruas? A explosão de sorrisos, serpentinas e confetes?

Hoje não é o carnaval que está morrendo, mas sim seus foliões.

A festa que é marca de toda a diversidade cultural e artística brasileira, neste ano, não há.

Os dias em que expurgamos as dores, tristezas e frustrações de um ano inteiro: não escutamos os teus sinais. Quem poderia imaginar?

Em seu lugar, há um vírus que circula celeradamente.

Em 2020, ele já estava entre nós e virou até fantasia. Todos achávamos que era fantasia. Não foi.

Persiste o vírus.

Persiste o medo, a revolta com arbitrariedades, as confusões informacionais, as disputas ideológicas, as inseguranças financeiras.



De repente, já não podemos festejar nem abraçar, nem beijar e nem exalar felicidade e emoção. Trocamos as máscaras decoradas, pelas máscaras de proteção.

Mas Dona Luzia perdeu seu marido; Jéssica perdeu seu

irmão; Josivaldo, despediu-se da esposa. Mayara; nunca mais verá o namorado; e Rita, disse adeus ao marido e ao enteado.

Estamos vivos. Aquietemos nosso coração.

O carnaval deste ano é contido e generoso.

Desceu de sua pompa com lantejoulas e plumas, marchinhas e danças, para se espalhar no cotidiano sofrido e sedento de pedaços bons de alegria – como diria Guimarães.

É carnaval quando um Instituto brasileiro produz uma vacina.

É carnaval quando a Ciência luta bravamente pelo bem de todos.

É carnaval quando um motorista de aplicativo leva idosos para receber a vacinação sem cobrar nada.

É carnaval quando um paciente se recupera da Covid-19.

É carnaval quando os profissionais da saúde são vacinados.

É carnaval quando todos se mobilizam para ajudar quem precisa.

É carnaval quando conseguimos respirar.

É carnaval quando sentimos o ar nos pulmões.

E será carnaval quando as taxas de contágio e de morte ficarem no passado.

“Quem sabe um dia a paz vence a guerra e viver será só festejar”.

Evandro Rodrigues

**Hortifrutti  
& Carnes  
COOPERVAP**

**FAÇA SUAS COMPRAS  
sem sair  
de casa!**

▶ **ENVIE SUA LISTA**

**(38) 99840-7120**

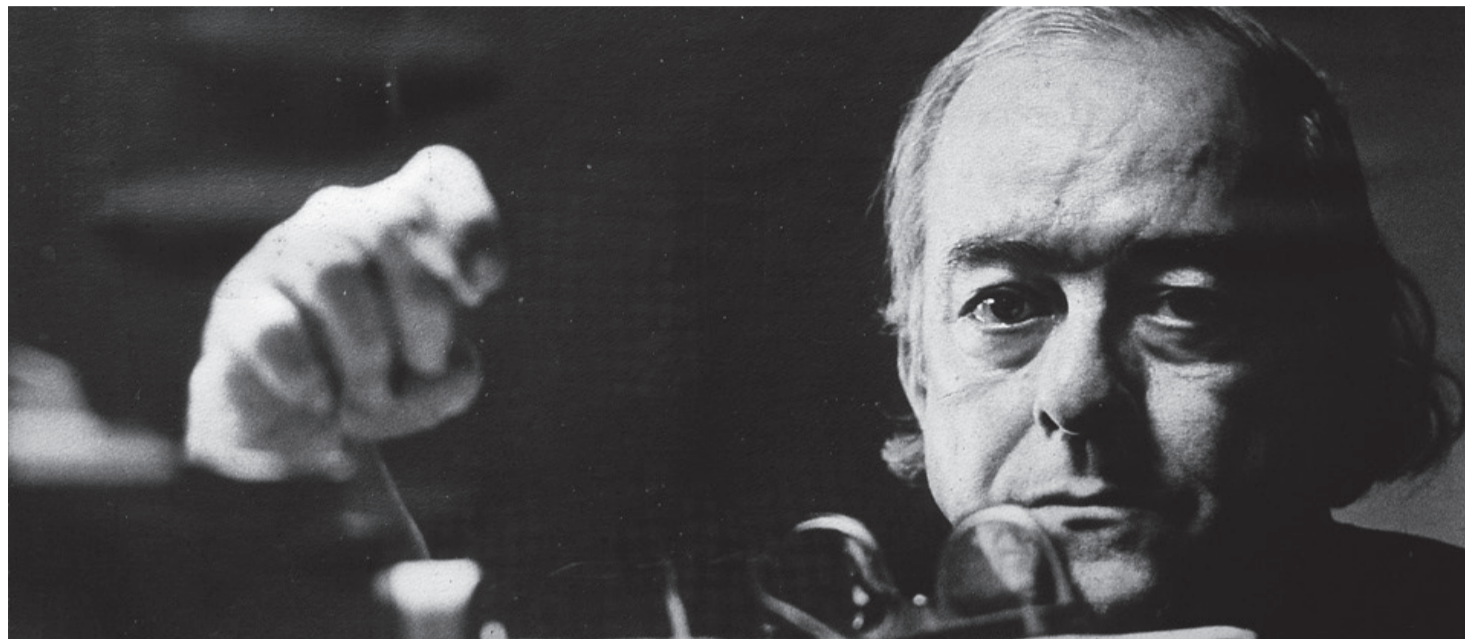
Instagram and Facebook icons followed by **@coopervap**



Vinicius havia começado a carreira como vice-cônsul em Los Angeles, na costa oeste dos Estados Unidos. E foi ali, em 1949, que escreveu sua mais carinhosa declaração de amor ao Brasil – o poema *Pátria Minha*, tornado livro na prensa particular do amigo João Cabral de Melo Neto. Foram 50 exemplares de um amor artesanal ao país.

## PÁTRIA MINHA

Barcelona, 1949



A minha pátria é como se não fosse, é íntima  
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo  
É minha pátria. Por isso, no exílio  
Assistindo dormir meu filho  
Choro de saudades de minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:  
Não sei. De fato, não sei  
Como, por que e quando a minha pátria  
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água  
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa  
Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria  
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...  
Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias  
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos  
E sem meias, pátria minha  
Tão pobrinha!

Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho  
Pátria, eu semente que nasci do vento  
Eu que não vou e não venho, eu que permaneço  
Em contato com a dor do tempo, eu elemento  
De ligação entre a ação e o pensamento  
Eu fio invisível no espaço de todo adeus  
Eu, o sem Deus!

Tenho-te no entanto em mim como um gemido  
De flor; tenho-te como um amor morrido  
A quem se jurou; tenho-te como uma fé  
Sem dogma; tenho-te em tudo em que não me sinto a jeito  
Nesta sala estrangeira com lareira  
E sem pé-direito.

Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no Maine, Nova Inglaterra  
Quando tudo passou a ser infinito e nada terra  
E eu vi alfa e beta de Centauro escalarem o monte até o céu  
Muitos me surpreenderam parado no campo sem luz  
À espera de ver surgir a Cruz do Sul  
Que eu sabia, mas amanheceu...

Fonte de mel, bicho triste, pátria minha  
Amada, idolatrada, salve, salve!  
Que mais doce esperança acorrentada  
O não poder dizer-te: aguarda...  
Não tardo!

Quero rever-te, pátria minha, e para

Rever-te me esqueci de tudo  
Fui cego, estropiado, surdo, mudo  
Vi minha humilde morte cara a cara  
Rasguei poemas, mulheres, horizontes  
Fiquei simples, sem fontes.

Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta  
Lábaro não; a minha pátria é desolação  
De caminhos, a minha pátria é terra sedenta  
E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular  
Que bebe nuvem, come terra  
E urina mar.

Mais do que a mais garrida a minha pátria tem  
Uma quentura, um querer bem, um bem  
Um libertas quae sera tamen  
Que um dia traduzi num exame escrito:  
“Liberta que serás também”  
E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa  
Que brinca em teus cabelos e te alisa  
Pátria minha, e perfuma o teu chão...  
Que vontade me vem de adormecer-me  
Entre teus doces montes, pátria minha  
Atento à fome em tuas entranhas  
E ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha  
Teu nome é pátria amada, é patriazinha  
Não rima com mãe gentil  
Vives em mim como uma filha, que és  
Uma ilha de ternura: a Ilha  
Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga cotovia  
E pedirei que peça ao rouxinol do dia  
Que peça ao sabiá  
Para levar-te presto este avigrama:  
“Pátria minha, saudades de quem te ama...

Vinicius de Moraes.” Poesia completa e prosa. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1985. p. 267-9.)  
“Sofre o mundo da transformação da pá em fuzil, do arado em tanque de guerra, da imagem do sementeiro que semeia na do autômato com seu lança-chamas, de cuja sementeira brotam solidões. A esse mundo, só a poesia poderá salvar, e a humildade diante da sua voz”. Vinicius de Moraes

## Espera



Espero pelo vento,  
Pois ao sentir seu abraço  
Minha alma experimenta a calma,  
A mesma que sinto ao banhar  
Meus pés nas águas acolhedoras de  
um rio.  
Espero o nascer do sol,  
Nas manhãs de inverno,  
Sinto nele os laços de um  
Amor sincero e eterno!!  
Espero a amizade que fala,  
Escuta, chora, ri e  
Deixa luz no coração  
Que outrora esteve frio e trancado.  
Espero, enquanto durar o tempo,  
Seja ele longo, agitado,  
sereno, raivoso ou manso.  
Espero e me deito, no  
amor que é conforto, paz e esperança.  
Assim, adormeço enquanto espero!!

Heloísa Alves Oliveira

## Doutor Romero Mariano



Deixo aqui registrada a minha solidariedade e da Família Virgílio R. Bijos, pela partida para o mundo espiritual do Dr Romero Mariano de Almeida que nos deu exemplo de vida como cidadão, carismático, profissional e fraterno. Solidário nos momentos mais angustiantes (doença) das pessoas, com toda a sua maestria e sabedoria muito peculiares, sabia como Ele só acalmar os corações mais aflitos.

Não foi apenas um médico, mas cidadão solidário a todos os Paracatuenses sem nenhuma distinção.

Dr Romero, que Deus receba-o de braços abertos e que o ilumine na sua trajetória espiritual com muita luz.

Saudades, saudades, saudades...

A Editora

Maria Isabel Rodrigues Bijos Laureano

## EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Rigueti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Rigueti  
Clara Oliveira Rigueti

**Impressão:** Global Gráfica  
e Editora Eirele  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

**Ligue e Denuncie**



# A Cultura sem a Lei Rouanet



Criada em 1991, a Lei de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet, autoriza produtores a buscarem investimento privado para financiar iniciativas culturais. Em troca, as empresas podem abater parcela do valor investido no Imposto de Renda.

Apesar de ter sido criada em 1991, a Lei Rouanet e as demais leis de incentivo fiscal à cultura ainda são alvo de muita desinformação. As 'fake news' sobre o tema encobrem uma série de benefícios que os projetos culturais incentivados levam para a sociedade.

A Lei Rouanet foi revista e debatida, ainda no governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em uma consulta pública com o então ministro Juca Ferreira, sua equipe e a sociedade civil. Em 2018, menos de 1% do PIB (0,66%, para ser exato) foi investido na Cultura, sendo que esse baixo percentual movimentado e devolve para a economia 2,7% do PIB nacional. Índice maior que a construção civil ou a indústria automobilística.

Você sabia, por exemplo, que boa parte dos projetos incentivados pela Lei Rouanet são de caráter social e educacional? Em 19 anos de atuação, são centenas de projetos e exemplos de iniciativas bem-sucedidas que verdadeiramente utilizam a cultura como ferramenta de transformação social e cidadania.

Abaixo um texto sobre as leis de incentivo e sua importância.

## A importância das leis de incentivo para o mercado cultural

Por Márcio Miranda Pontes

As leis de incentivos, a exemplo da Lei Rouanet, se apresentam como de fundamental importância para o mercado cultural, considerando seu papel de garantir que essa área da economia sobreviva e se fortaleça. Sem essas leis, certamente muitos projetos culturais sequer teriam saído do papel.

A seguir, entenda melhor a importância dessas leis para o mercado cultural.

### O que são leis de incentivo à cultura?

Basicamente, podemos compreender as leis de incentivo no âmbito da cultura como leis que buscam incentivar tanto a pessoa física quanto jurídica a apoiar projetos culturais, sejam de natureza nacional, regional ou local. Assim sendo, podemos dizer que essas leis cumprem uma missão especial: permitir a participação da pessoa física e jurídica na formação da cultura brasileira.

Um exemplo de lei de incentivo que podemos destacar é a Lei Federal de incentivo à cultura, também conhecida como Lei Rouanet, cuja promulgação ocorreu em 1991.

Essa lei traz contrapartidas fiscais para a empresa ou pessoa física que apoia projetos culturais. No caso da pessoa física, existe a dedução de até 6% no Imposto de renda. No caso, se uma pessoa física paga um imposto de renda no valor de R\$ 1.000,00, ela pode destinar até R\$ 60,00 desse montante para o mercado de projetos culturais.

Já no caso de pessoa jurídica, a referida lei garante uma dedução de até 4% no Imposto de renda. Vale acrescentar, no entanto, que esse percentual pode ser o máximo caso o projeto cultural faça parte do segmento da economia criativa.

Como se pode observar, as leis de incentivos estimulam as empresas e pessoas físicas a apoiarem projetos culturais, de maneira a fortalecer o mercado cultural.

### As leis de incentivo cumprem uma missão especial na cultura

Podemos dizer que essas leis cumprem uma missão especial no mercado cultural, que é fazer com que tenha força para sobreviver e se fortalecer. No entanto, além das leis de incentivos fiscais, o poder público lança editais com o objetivo de apoiar a realização de projetos culturais. Assim sendo, o mercado cultural recebe incentivo não apenas dessas leis, mas também do poder público por meio desses editais.

### Vantagens de apoiar o mercado cultural por meio das leis de incentivo

Uma empresa ou pessoa física que decide apoiar o mercado cultural através das leis de incentivos pode contar com algumas vantagens, principalmente a pessoa jurídica. Veja:

- No caso da pessoa jurídica, ela pode ganhar imagem institucional, fortalecer seu compromisso com a cultura local, regional e nacional e aumentar o alcance de sua marca e produtos;
- Já no caso da pessoa física, ela passa a saber exatamente como o seu dinheiro está sendo aplicado. Ela pode apoiar projetos culturais com os quais tenha afinidade.

O que achou deste conteúdo? Esperamos que através dele você tenha notado como são importantes as leis de incentivos para o mercado cultural. A partir delas, esse mercado se mantém fortalecido e gera diversas oportunidades, aquecendo, assim, a economia.

# Da Bahia para Minas, os escravos que de Januária vieram parar em Paracatu

Por: Carlos Lima (\*Arquivista)

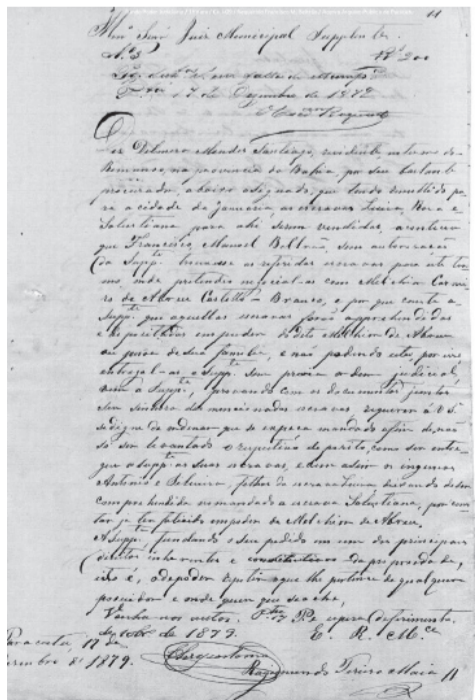
Com seu passado construído e mantido em grande parte com o emprego de mão de obra escravocrata, a cidade mãe do Noroeste de Minas, Paracatu, teve entre seu povo, escravos provenientes da Província da Bahia, cujos registros disponíveis no Arquivo Público Municipal dão conta desses e de outros fatos de grande relevância para a compreensão da formação social local.



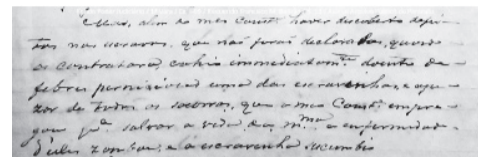
Mulher lavando ouro no Córrego Rico em Paracatu em 1938

Entre os manuscritos dessa natureza, consta uma autuação datada de 1879 junto ao Juízo Municipal da Cidade de Paracatu, em cuja folha de nº 11, a Dona Delmira Mendes Santiago, residente no Termo do Remanso, município de Pilão Arcado na Província da Bahia, interpõe por meio de seu procurador Raymundo Pereira Maia, pedido de devolução das escravas de sua propriedade ao alegar que “tendo remetido para a cidade da Januária as escravas Luíza, Rosa e Salustiana para ali serem vendidas, aconteceu que Francisco Manoel Beltrão sem autorização da suplicante trouxesse as referidas escravas para este termo [do Paracatu] onde pretendeo negociá-las com Melchior Carneiro de Abreu Castello Branco”.

Na mesma autuação à folha de nº 11, a requerente ainda reclama a devolução dos “ingênuos Antônio e Silvéria, filhos da escrava Luíza deixando de ser compreendida no mandado a escrava Salustiana, por constar já ter falecido em poder de Mel-



Petição datada de 1879 para devolução dos escravos pertencentes à Dona Delmira Mendes Santiago



**Trecho dos autos em que se aponta a causa mortis de uma das escravas negociadas, certamente a escrava Salustiana. O contratante (Conte.) citado no texto é Melchior Carneiro de Abreu Castello Branco, em cujo questão, inclusive a que falecera**

chior de Abreu”, reforça. Esta última teria morrido, conforme exposto na folha 13, em decorrência de uma febre pernicioso, e provavelmente ainda durante a viagem para Paracatu, mais precisamente no Distrito da Catinga (hoje distrito de João Pinheiro), onde ocorreria o encontro para negociação e compra dos escravos em questão.

À folha 14 verso, há indício de que o transporte desses escravos teria sido feito navegando-se pelas águas do Rio Paracatu, como se pode depreender do seguinte trecho: “Ora o conductor [dos escravos] foi Francisco Manoel Beltrão com quem veio o procurador acté o Porto do Burity”, local este onde ocorria o desembarque com destino à cidade de Paracatu. Como afluente do Rio São Francisco que sempre foi, o Rio Paracatu era por certo, a principal via de comunicação para realizar-se comércio entre Paracatu e diversos distritos e municípios de Minas Gerais e da Bahia.

QUADRO 1 - ESCRAVAS PERTENCENTES À DELMIRA MENDES SANTIAGO QUE FORAM TRAZIDAS PARA PARACATU EM 1879

SEXO COR(**)	ESCRAVAS		
	LUÍZA	ROSA	SALUSTIANA
Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Cabra	Cabra	Cabra	Cabra
21 anos	4 anos	3 anos	
ESTADO CIVIL	Solteira	Solteira	Solteira
Mãe: Theresa	Mãe: Luíza	Mãe: Luíza	
APTIDÃO	Capaz de qualquer trabalho	Nenhuma	Nenhuma
PROFISSÃO	Cozinheira	Nenhuma	Nenhuma
MATRÍCULA MUNICIPAL	1272	1273	1274
MATRÍCULA DA RELAÇÃO	1	2	3
APRESENTAÇÃO	30/09/1872	30/09/1872	30/09/1872

Fonte: Quadro elaborado por Carlos Lima com dados extraídos de folhas 13 verso e 14, emitida na Vila do Remanso do Pilão Arcado, da Província da Bahia em 18/04/1879. Os ingênuos Silvéria e Antônio (filhos da escrava Luíza) não constam desta cartilha.

(\*) Segundo Karasch, o termo 'cabra' designava os cativos de raça mista, provenientes de outras míseras. \*\* Nesse caso, o cativo pertencente a essa categoria apresentava uma tez tipicamente mais escura que os outros, pois era "mistura de mulato e negro".

O imbróglio jurídico dos escravos oriundos da Bahia, que de Januária foram trazidos para Paracatu, finalmente se encerraria em 1880 com a devolução daqueles a sua possuidora, Dona Delmira Mendes Santiago, no ato representada por seu procurador, conforme consta do termo de recebimento na folha de nº 41 dos autos, em que se registra “que hoje mandando entregar-lhe os escravos constantes do depósito retro, cujos escravos estando em juízo, e tendo recebido-os, dava plena e geral quitação a este juízo do recebimento dos referidos escravos Luíza, Rosa, Silvéria e Antônio, estes dois últimos ingênuos”.

**(\*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é conservador e restaurador de documentos. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas no Arquivo Público de Paracatu – MG, com publicação no site paracatumemoria.wordpress.com**

### Referência

COMARCA DE PARACATU. Processo de Autuação de uma petição de Melchior de Abreu Castello Branco para ser citado Manoel Beltrão. Cx. I-09. 1879. 42 fls. UNVIERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Cabras, caboclos, negros e mulatos: escravidão e núcleos familiares no cariri cearense (1850-1884). Disponível em < <https://www.redalyc.org/journal/770/77051153001/html/> > Acesso em: 13 Jan. 2022



## Faixa de pedestre, a cor correta é branca



Nesta foto podemos observar que além desse local não precisar das faixas e zero harmonia com os casarões

Em nossa cidade a faixa de pedestres a partir do governo anterior mudou as cores de listras brancas para listas brancas e vermelhas.

Importante ressaltar que a sinalização deve seguir aos padrões determinados pelo Anexo II do CTB, que versa sobre a sinalização de trânsito, complementado pela Resolução do Conselho Nacional de Trânsito n. 236/07 (sinalização horizontal), o que, muitas vezes, não é atendido adequadamente pelo órgão de trânsito.

Em relação, por exemplo, às cores da sinalização horizontal, prevê a legislação de trânsito que devem ser utilizadas a cor branca (na marcação de faixas de travessias de pedestres) e preta (para proporcionar contraste entre o pavimento e a pintura), sendo irregular a pintura do fundo da faixa nas cores vermelha ou azul, como tem sido muito comum em várias cidades brasileiras.

Uns municípios tentam justificar para sociedade, que eles podem fazê-lo baseado no Art. 80 inciso 2º do CTB, que diz que o CONTRAN poderá autorizar em caráter experimental por período determinado a utilização de sinalização não prevista neste código. Porém dificilmente o CONTRAN autoriza, até mesmo por que a regulamentação desse artigo é dada através da resolução CONTRAN 348/2010, que trata dos procedimentos necessários para solicitar deste órgão à autorização. Como é muito complicado e por exigir muitos requisitos, as autorizações geralmente acontecem para Brasília, que depois de avaliadas e aprovadas legalizam-se e torna lei para todo o país seguir. Porém no caso específico da faixa de fundo vermelho segundo o DENATRAN não há conhecimento de nenhuma autorização para nenhum município em caráter experimental implantar, se há estão ilegais.

O branco da faixa de pedestre, por exemplo, foi indicado para ser a cor padrão, justamente porque contrasta com o cinza escuro do asfalto e permite uma visualização maior durante o dia, à noite e em condições atribuladas.

### Vejamos o que as leis vigentes em nosso país dizem a respeito:

A lei 9503/97 CTB (Código de Trânsito Brasileiro) em momento algum cita



Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, a travessia deve ser apenas branca

a cor vermelha para faixa de pedestres, e sim para a faixa de ciclovia, símbolos de hospitais, farmácias (cruz), para proporcionar contrastes... (anexo II do CTB).

Quando saímos do campo do CTB e olhamos para a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 37 reforçado pela EC 19/98 (Emenda Constitucional), diz que toda administração pública será regida pelo princípio de "legalidade", impessoalidade, moralidade... Mas na verdade o que é o princípio da legalidade; é o princípio constitucional que obriga a entidade ou órgão público a realizar ou promover todo e qualquer procedimento desde que já esteja escrito ou dito em lei. Diferentemente da entidade privada ou particular que pode fazer tudo aquilo que não esteja prescrito em nenhuma lei.

É importante que isso seja analisado pelo secretário de obras, pois é preocupante a confecção e a utilização desse tipo de faixa por que, se algum condutor infringir, por exemplo, o art. 181 e 182 do CTB, que tratam do ato de parar e estacionar sobre a faixa de pedestres, o agente de trânsito não poderá lavrar o auto de infração, neste caso, por que a faixa não é reconhecida pelo CTB, e se o fizer a notificação poderá ser anulada.

O município também não poderá dizer que criou ou criará leis para regulamentar a faixa, por que fere a Carta Magna, onde o art. 22º § XI diz: compete exclusivamente à união legislar sobre: trânsito e transportes.

Ao município é dada competência para legislar sobre assuntos de interesse local, dentre eles o de transporte coletivo, de caráter essencial, a exemplo de serviço de táxi e moto-taxista, mão e contramão, horário de carga e descarga etc.

O órgão executivo de trânsito que continuar com o uso dessas faixas, poderá ser acionado e respondem, no âmbito das respectivas competências, baseado no art. 1º § 3º do CTB por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro.

## Zé Gotinha, a história do herói da vacinação brasileira

O personagem é novamente lembrado em memes da internet em meio ao debate da eficiência da vacinação contra a Covid-19 no Brasil



Na década de 80, o Ministério da Saúde percebeu que havia grande resistência da população adulta, além de medo por parte das crianças, em relação às vacinas. Com isso, surgiu a ideia de criar um símbolo que fosse capaz de dialogar com diferentes públicos, especialmente o infantil, para motivar e informar sobre vacinação.

Em 1986, o icônico Zé Gotinha nasceu em uma campanha do Ministério da Saúde para a vacinação contra a poliomielite. O artista plástico e publicitário Darlan Rosa foi o responsável por dar vida ao personagem em uma colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Juventude (Unicef). O objetivo da primeira campanha era diminuir o medo das crianças em relação às vacinas associadas comumente a seringas (mas, no caso da pólio, basta uma gotinha para se imunizar). O personagem caiu no gosto do povo e não demorou em se tornar o mascote oficial do PNI.

Para definir o seu nome (pois, não, ele não nasceu Zé Gotinha), foi realizado um concurso em que crianças de todo o país enviaram sugestões. O vencedor batizou o mascote e ganhou uma viagem. Comerciais, cartazes, aparições nos postos de saúde e gravações com artistas famosos da época, como a apresentadora Xuxa, fizeram parte das campanhas desde então.

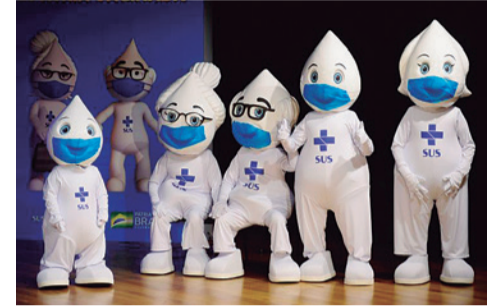
Segundo informações do Ministério da Saúde, o PNI distribuiu mais de 300 milhões de doses anuais de vacinas, soros e imunoglobulinas. O programa é responsável pela erradicação da varíola e da poliomielite no país, além da redução dos casos e mortes derivadas de sarampo, rubéola, tétano, difteria e coqueluche.

E se engana quem pensa que o trabalho do Zé Gotinha é só voltado para crianças, hein? O personagem ganhou até mesmo uma família e foi usado na campanha da rubéola para adultos e na vacinação contra o vírus Influenza, para idosos. Por sua atuação, o Zé Gotinha pode ser considerado um dos primeiros influenciadores infantis do país e a eficácia das campanhas de vacinação brasileiras, mundialmente reconhecidas, podem ser atribuídas em parte a ele.

Zé Gotinha nosso querido personagem faz parte da história de todos os brasileiros. Graças a isso, mais do que mudanças na aparência do Zé Gotinha, as diferenças mais relevantes de lá para cá são as coberturas vacinais no país.

Hoje com o surgimento do novo vírus da Covid e também, sabe que o Brasil voltou a ter algumas dessas doenças e, ainda, corre o risco de outras voltarem a nos atacar. Isso porque muitas pessoas deixaram de se vacinar contra a covid e de atualizar suas cadernetas de vacinação.

Não caia nessa, está bem? Continue com as vacinas em dia, sempre. Vamos



manter o sorriso no rosto do Zé Gotinha com toda criança e adultos vacinados.

Em maio de 2021 o Ministério da Saúde trouxe uma campanha nacional, que trouxe o tema "O cuidado é de cada um. O benefício é para todos".

E para esta campanha de vacinação contra a Covid-19, o personagem Zé Gotinha trouxe sua "família" como reforço: Dona Gotinha (avó), "Seu" Gotinha (avô), o Gotinha Jr. (filho) e a Maria Gotinha (esposa).

O símbolo do Zé Gotinha neste ano de 2022 completa seus 36 anos, é influenciador e ele continua com uma grande capacidade de mobilização nacional a respeito da importância da vacinação e prevenção de várias doenças.

### Sobre a vacinação infantil em Paracatu

As recomendações do Ministério da Saúde são para evitar realizar a vacinação infantil em locais onde ocorram outros tipos de vacinação. Portanto, o Ministério da Saúde exige um local neutro para atender ao público infantil. Por essa razão, a vacinação ocorre em no Ginásio do Jôquei Clube, por se tratar de um local neutro, dentro das exigências do Ministério da Saúde e amplo o bastante para evitar aglomerações.

A vacinação infantil realizada nas dependências do Ginásio Coberto do Jôquei Clube transcorre dentro da normalidade e com adesão satisfatória por parte dos pais e responsáveis pelas crianças.

Já foram vacinadas 3.616 crianças até o momento, sem nenhuma ocorrência de reações sérias.

Vale lembrar que a vacinação infantil é para as faixas etárias de 05 a 11 anos e acontece das 8h às 11h e das 14h às 17h.

Uma boa acolhida são técnicas dos profissionais de saúde que aplicam a vacina infantil contra a Covid-19.

Presentes na linha de frente do combate ao coronavírus desde o início da pandemia, os profissionais de saúde são essenciais para o avanço da campanha de vacinação contra a Covid-19 em nossa cidade.

São eles os responsáveis por aplicar o imunizante em cada cidadão, além de tirar as dúvidas de quem chega à unidade com alguma pergunta em relação à vacinação. E nessa nova etapa da campanha, com a imunização de crianças de 5 a 11 anos de idade, os técnicos e enfermeiros ganharam destaque com uma responsabilidade já muito familiar para eles: tranquilizar os pequenos na hora de receber a vacina.

Não podemos esquecer-nos de continuarmos que a pandemia não acabou, por isso é importante as medidas de prevenção à Covid-19: "use máscara, lave as mãos com água e sabão, use álcool em gel, mantenha distância segura e os ambientes ventilados".





## A Kombi do sertão é toda equipada pelo quadro Lata Velha



A Fundação Casa de Cultura no dia 3 de fevereiro teve a honra de abrir suas portas para receber a Kombi que foi transformada pelo programa Domingão do Huck no quadro Lata Velha.

A "Rainha" é o principal apoio para quem realiza o Caminho do Sertão, inspirado no percurso realizado por Riobaldo, personagem central do livro Grande Sertão: Veredas, rumo ao Liso do Sussuarão. O veículo ficou em exposição ao público durante dois dias na Casa da Cultura.

A Kombi de 2006 é de Fábio Rabelo, mais conhecido como Fabão, natural de Paracatu, resgata quem se machuca ou desiste do percurso, leva água e comida aos viajantes e estimula coragem e motivação. A autora da carta que levou o veículo ao programa é Juliana Dametto Guimarães Rosa, sobrinha de Guimarães Rosa, que escreveu após conhecer a Kombi durante a produção de um documentário baseado na obra do escritor.

O 'Caminho do Sertão' segue pelos vales dos rios Urucuia e Carinhanha. A pé, os peregrinos completam os 196 km em sete dias. Desde 2014, a jornada busca, anualmente, amadores interessados pela dinâmica do cerrado e em suas questões socioambientais, aventureiros e entusiastas da literatura Roseana, prometendo uma expe-

riência única na vida. Devido à pandemia, o percurso ficou suspenso por dois anos.

Em outubro do ano passado, o Sebrae Minas apoiou o lançamento do novo site do Caminho do Sertão e contribuiu para a elaboração da estratégia de posicionamento digital, visando o planejamento de atuação para a retomada da operação no cenário pós-pandemia.

"Desde novembro de 2016, o Sebrae Minas possui sede no Grande Sertão Veredas. E, para incentivar ainda mais a região, a instituição foi responsável por toda a estruturação do site, com uma visão 360 graus, e das redes sociais do Caminho do Sertão. A ação foi importante para dar visibilidade e preparar a região para uma exposição em rede nacional", explica a analista do Sebrae Minas Daniele Moreira.

A analista comemora os resultados com o trabalho realizado. Houve um aumento de 1.500% de contas alcançadas de setembro a outubro do ano passado, antes mesmo da exibição do programa, na TV Globo. A próxima edição do Caminho do Sertão está prevista para ser realizada em julho. A expectativa é que o edital para seleção dos participantes seja lançado no final do mês de março.

Conheça mais sobre o projeto acessando o [caminhosertao.com.br/](http://caminhosertao.com.br/).

## Lançamento da "Operação 45º BPM, 15 anos mais seguro"

O lançamento Operação 45º BPM foi realizado no dia 8 de fevereiro

Em todas as cidades que compõem o 45º BPM, a saber: Paracatu, João Pinheiro, Brasilândia de Minas, Vazante e Guarda-Mor; o lançamento da "Operação 45ºBPM, 15 Anos Mais Seguro". Esse nome foi dado à operação, considerando que no ano de 2022 é comemorado os 15 anos de criação do 45º Batalhão de Polícia Militar com sede em Paracatu. O lançamento oficial foi feito nesta tarde pelo subcomandante do batalhão, Major Robson de Barros Alvarenga.

O objetivo da operação é promover a redução dos índices criminais na área do batalhão, trabalhando com foco nas metas previstas para o ano de 2022, potencializando a sensação segurança mediante o emprego dos esforços operacionais em suas diversas modalidades, com o viés na identificação de infratores foragidos da justiça, porte e posse ilegal de armas de fogo, roubo e furtos, tráfico de drogas, lei seca e outros que se fizerem necessários para a manutenção da ordem e promoção da paz social. A operação será realizada dentro de 11 fases, em todas as frações do 45º BPM, ao longo de todo ano de 2022. Será rearticulada conforme reuniões de avaliações semanais. O efetivo operacional e as ações policiais serão empregadas de acordo com a necessidade, em horários e locais estratégicos de acordo com a incidência criminal.

A Polícia Militar conta com toda a popula-



ção do Noroeste Mineiro para participar dessa operação colaborando com denúncias anônimas através do 181-Disque Denúncia Unificado. A participação da comunidade com informações é fundamental para que, cada dia mais, o Noroeste Mineiro se torne um local mais seguro para se viver, trabalhar e empreender.

POLICIA MILITAR DE MINAS GERAIS, 246 ANOS: NOSSA PROFISSÃO, SUA VIDA.

Fonte: PMMG

## Polícia Militar recebe viatura através de emenda parlamentar



O 45º BPM de Paracatu recebeu na manhã do dia 21 de fevereiro, mais uma viatura para ser empregada no policiamento de Paracatu.

A vereadora Vera Lemos que foi a responsável por intermediar o pedido do veículo ao deputado Federal Zé Silva, onde o mesmo fez a entrega da viatura ao 45º Batalhão da Polícia Militar. A chave da viatura foi entregue pelo deputado ao comandante do 45º

BPM, Ten Cel Sandro Nunes de Paiva.

A viatura será utilizada pela equipe de Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica, oferecendo melhores condições de trabalho aos policiais e segurança para a população.

Compareceram a solenidade de entrega da viatura, o Prefeito Igor dos Santos, diversos vereadores e representantes do Conselho da Mulher de Paracatu.

QUALIDADE, CONFIANÇA  
E BOM ATENDIMENTO

**ELETRO NEIVA**

O que há de melhor  
em materiais elétricos  
e iluminação!

Não feche nenhum  
orçamento antes  
de passar aqui!  
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu



## O Esporte a todo vapor em 2022



Foi lançado em 16 de fevereiro pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Esportes o Calendário Esportivo para 2022 e o Programa Bolsa Atleta.

O objetivo é nortear as atividades que serão realizadas e que promoverá uma revolução na projeção de atletas locais para todo o Brasil.

O evento aconteceu no auditório do Centro Administrativo e foi apresentado pelo prefeito Igor Santos e o Secretário Municipal de Esportes, Thiago Batiamo. Compareceram à cerimônia desportista de diversas modalidades, autoridades locais, e sociedade civil.

Com o Calendário Esportivo, os atletas terão como se organizar e se planejar durante os próximos anos. Vinte e duas modalidades esportivas fazem parte da programação. São elas:

Jiu-jítsu, Judô, MotoCross, Futevôlei, Downhill, Tênis de mesa, Mountain Bike, Ciclismo, Skate, Handebol, Futsal, Vôlei, Crossfit, Xadrez, Basquete, Futebol, Atletismo, Natação, MMA, Jogos Eletrônicos, Karatê, Muay Thai.

Outro momento importante do evento foi o anúncio do Programa Bolsa Atleta feito pelo prefeito Igor Santos. “Hoje tenho prazer de anunciar a implantação desse importante projeto, o Programa Bolsa Atleta, que visa criar um auxílio financeiro para que os atletas municipais possam participar de competições externas com subsídio do município. Com o Bolsa Atleta, abriremos as portas para que os nossos desportistas se projetem no cenário Nacional”, destacou Igor.

O secretário de esportes, Thiago Batiamo, ressaltou importância da valorização dos atletas da cidade e a necessidade de investimento no esporte local. Em sua fala destacou o descaso com o esporte local, antes tratado como despesa. Thiago se comprometeu a mudar essa mentalidade por meio de investimentos constantes no esporte de Paracatu.

### Confira o Calendário Esportivo 2022:

#### MARÇO

05 – ABERTURA DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE FUTEBOL

14 – ABERTURA DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE VOLEIBOL

19 – RUA CIDADÃ

26 e 27 – DOWNHILL

#### ABRIL

03 – RUA CIDADÃ

10 – TORNEIO MUNICIPAL DE TÊNIS DE MESA

23 e 24 – I ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE FUTEVÔLEI

#### MAIO

01 – I ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE JUDÔ

07 – RUA CIDADÃ

15 – COPA MUNICIPAL DE MOUNTAIN BIKE

16 – ABERTURA DO CAMPEONATO DE FUTSAL

22 – COPA MUNICIPAL DE JIU JITSU

28 e 29 – COPA REGIONAL DE MUAY THAI

#### JUNHO

04 – RUA CIDADÃ

12 – CORRIDA DE SANTO ANTÔNIO

18 e 19 – TORNEIO REGIONAL DE VOLEI DE AREIA

23 – I ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE XADREZ

25 e 26 – CROSSFIT

#### JULHO

9 e 10 – II ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE FUTEVÔLEI

11 a 15 – OLIMPIADAS DOS SERVIDORES

16 – COPA DE JOGOS ELETRÔNICOS

24 – RUA CIDADÃ

30 e 31 – COPA DE MOTOCROSS

#### AGOSTO

06 – ABERTURA DO CAMPEONATO RURAL DE FUTEBOL

06 – RUA CIDADÃ (RURAL)

08 a 13 – OLIMPIADAS DOS PROJETOS

14 – KARATÊ

22/08 a 03/09 – OLIMPIADAS ESTUDANTIS

#### SETEMBRO

03 – RUA CIDADÃ

12 – ABERTURA DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE HANDEBOL

22 – II ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE XADREZ

26 – ABERTURA DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE BASQUETE

24 – TORNEIO MUNICIPAL DE NATAÇÃO

#### OUTUBRO

12 – RUA CIDADÃ

30 – ETAPA ESTADUAL DE CICLISMO

#### NOVEMBRO

05 – II ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE JUDÔ

12 – MMA

19 – RUA CIDADÃ

27 – CORRIDA RÚSTICA

28 – CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO “MELHORES DO ANO”

### Segurança

A Prefeitura assegura que todos os eventos contam com rígidas medidas de biossegurança.

Para a realização desses eventos esportivos é importante seguir todos os protocolos de segurança.

### O filósofo Sócrates e sua visão sobre o esporte

O filósofo Sócrates, na Grécia antiga, já afirmava: “As duas grandes habilidades necessárias ao desenvolvimento e à formação do ser humano são a arte e o esporte”. O bem-estar físico era um dos caminhos para que o intelecto pudesse fluir livremente, ultrapassando fronteiras limitantes para qualquer aprendizado. Dessa forma, fica claro que o esporte é de extrema importância para uma melhor qualidade e expectativa de vida, pois reduz o risco em relação a doenças do coração, diabetes e alguns tipos específicos de cânceres. Entretanto, boa parte da população mundial enfrenta a obesidade, em consequência do vício tecnológico e a má alimentação.

## Maria Conceição Neiva



Por Marcia Neiva

Hoje (29/01) tem festa no céu, com direito a pirulito de chupeta!

Chega pra lá, Negra e Negrinha. Presta atenção, Rosário e João! Marçal e todo mundo, olha quem vem chegando, toda faceira!

Maria Conceição, tão querida, pode entrar.

Hoje os anjos cantam a noite inteira!

E vai ter café com biscoito e muita prosa pra botar a saudade em dia!

(Tia Maria Ceição, obrigada por espalhar tanta doçura.)”

## Desafios Éticos da Saúde



Robson Stigar / Vanessa Ruthes

Diante da Pandemia Covid 19, os desafios éticos da saúde e dos direitos humanos agora pesam mais do que nunca na consciência humana. Entretanto o mercado econômico pensa de forma diferente. Tirar proveito de certas situações, como vender guarda-chuvas mais caros em dia de tempestade, embora possa ser honesto, é uma falha ética, mas, em sua defesa, obedece tão somente às regras de mercado. Nesta perspectiva a Bioética e a Humanização são essenciais em tempos de negacionismo, colaboram significativamente.

Bioética e Humanização são assuntos interligados e cada vez mais presentes no dia-a-dia das instituições de saúde, inclusive em tempos de Pandemia, onde suas reflexões e pesquisa são essenciais para nos guiar diante do Negacionismo presente em nossa sociedade.

O termo Humanização é sem dúvida um dos termos mais difundidos e estudados atualmente, estando presente em diversas áreas do saber e segmentos da sociedade: no ambiente educacional, no mundo corporativo, no universo filosófico e religioso, como também e principalmente na área da saúde. Em linhas gerais, possuem o objetivo de melhorar o atendimento aos pacientes e as condições de trabalho dos colaboradores

dessas instituições.

Ao pesquisar sobre a origem da Bioética, é possível encontrar diferentes opiniões quanto a sua criação e diferentes conceitos quanto ao seu objetivo, como esta pesquisa tem a finalidade de manter-se neutra e não favorecer nenhum autor em específico, iremos relatar a seguir as diferentes definições encontradas nas principais revistas científicas quanto a origem da Bioética e os conceitos que cada autor definiu acerca da origem do tema.

A etimologia da palavra “Bioética” surgiu da junção das palavras “bio”, a qual significa “vida” no idioma grego, com a palavra “ética”, sendo uma vertente da filosofia ética, a qual, de acordo com Lopes<sup>3</sup> (2014), tem por objetivo analisar práticas desenvolvidas nas ciências da vida, medicina e cuidados de saúde, não tendo nenhuma exclusividade com a área da Enfermagem, pois trata-se de uma ciência transdisciplinar relacionada com a Biologia, o Direito, a própria Ética, a Medicina e pode incluir questões religiosas.

A Humanização é considerada uma vertente da Bioética, a qual surgiu gradativamente, não tendo uma data específica, nem um local ou pesquisador que apresentou a respectiva terminologia. Como processo, entende-se que ela foi surgindo aos poucos, ou seja, paulatinamente, como uma reflexão ou crítica.



## Plataforma ampliada deu início à edição 2022 do Programa Integrar

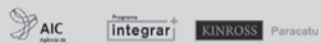
Novo ciclo da iniciativa expande a plataforma on-line com ações que envolvem os quatro eixos do programa e mais outras novidades

### A nova Plataforma Integrar tá on!

Uma rede solidária com mais conteúdo, iniciativas, cursos, programas de rádio, apoio para a criação de projetos e muito mais



Acesse:  
[integrarkinross.com.br/](http://integrarkinross.com.br/)



Nossos canais de relacionamento com a população

Site: [www.kinross.com.br](http://www.kinross.com.br)

E-mail: [http://www.kinross.com.br/fale-conosco/](mailto:http://www.kinross.com.br/fale-conosco/)

Telefone: 0800 038 1051

Para que mudanças positivas voltadas para a transformação social aconteçam, é preciso união de forças, além de muita vontade e dedicação de diferentes atores da sociedade. Esse é o espírito que deu origem ao Programa Integrar, dez anos atrás, e que teve sua plataforma lançada no dia 17 de fevereiro. O evento, em formato digital, contou com a apresentação do diagnóstico envolvendo representantes da comunidade, do poder público e diversos outros agentes locais e parceiros do programa.

De acordo com Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e de Responsabilidade Social da empresa, “Agora, nos preparamos para o início de mais um ciclo. A plataforma do Integrar foi ampliada e chega com muitas novidades para contribuir com o território”.

Para Tiago de Deus Silva, secretário de Educação e Tecnologia de Paracatu, “Temos pessoas hoje no município pensando a educação e discutindo propostas sobre o que faremos nos próximos anos para minimizar os efeitos da pandemia. O Integrar vai nos ajudar a vencer o desafio que é despertar o interesse dos alunos para além da sala de aula”.

A plataforma, que está mais interativa e conta com um novo ambiente virtual, abriga iniciativas dos quatro eixos de ação do programa – Cultura; Educação; Educação Ambiental; e Geração de Trabalho e Renda – e traz também ações voltadas especificamente para a saúde da comunidade e cidadania. As ações que serão propostas mantêm o foco no apoio a pequenos projetos e no protagonismo jovem.

Na ocasião, também foi lançado o auditório – edital simplificado em formato de áudio – para cadastro e seleção de novos projetos, que deverão estar alinhados aos quatro eixos do Integrar. O auditório pode ser acessado no portal da plataforma pelo link: [www.integrarkinross.com.br](http://www.integrarkinross.com.br) e as inscrições vão de 17 de fevereiro até 3 de março.

### Diagnóstico

Ana Cunha explicou que, nesse novo ciclo, as ações são embasadas por um diagnóstico, concluído no final do ano passado, e que envolveu representantes da comunidade, do poder público e diversos outros

agentes locais. Para a diretora da Kinross, essa integração e a escuta ativa, que deu origem ao trabalho, “contribuiu para direcionar as iniciativas de modo a atender às reais necessidades das pessoas às quais elas se destinam”. Está prevista também uma série de dez webinars que pretendem reforçar essas parcerias na busca por soluções aos desafios identificados no diagnóstico.

### Rádio Escola

Depois do sucesso, dos 75 programas de rádio, transmitidos em 2020, recheados de informações educativas voltados para jovens em meio ao distanciamento social e aulas virtuais, este ano, o alcance será ampliado. Entre os dias 15 e 18 estão sendo doados equipamentos de som e material educativo. O objetivo é fomentar a criação de rádio escolas em 22 escolas de Paracatu. O Integrar Educação no Rádio contará com programas de 15 minutos de duração, veiculados de março a junho, às quartas e sextas. Os episódios serão disponibilizados dentro da plataforma Integrar, após a veiculação nas rádios.

### Fundo de Apoio a Pequenos Projetos - Auditado

Outra nova frente que foi incorporada é o desenvolvimento de propostas emergenciais, pontuais e de pequeno porte, voltadas para ações educativas, culturais e sociais de enfrentamento aos efeitos da pandemia. Serão apoiadas dez iniciativas que receberão o aporte de até R\$ 8 mil. O objetivo é abrir espaço ao protagonismo comunitário no programa e, ao mesmo tempo, fortalecer o trabalho dos grupos locais, tão fragilizado em função do longo período de enfrentamento à pandemia.

### Sobre a Plataforma Integrar

Em março de 2020, devido ao contexto de isolamento social imposto pela pandemia, foi criada a Plataforma Integrar Contra a Covid-19, em formato on-line, de modo a adaptar algumas dessas ações de apoio a projetos sociais. Pelos resultados e contribuição para a população de Paracatu, a Plataforma do Integrar foi reconhecida por meio de prêmios como o Marco Maciel, em 2020, e o Proteção Brasil, em 2021.

Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever. O número passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021.

## Aumenta em 1 milhão o número de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever

Nota técnica do Todos Pela Educação mostra que a pandemia agravou disparidades históricas da Educação Pública brasileira.



Produzida com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2012 a 2021, a nota técnica “Impactos da pandemia na alfabetização de crianças”, do Todos Pela Educação, compara os números correspondentes ao terceiro trimestre de cada ano e confirma os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 sobre a Educação Pública brasileira.

Destacam-se os seguintes dados:

Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever. O número passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021.

Este impacto reforçou a diferença entre crianças brancas e crianças pretas e pardas. Os percentuais de crianças pretas e pardas de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever passaram de 28,8% e 28,2% em 2019 para 47,4% e 44,5% em 2021, sendo que entre as crianças brancas o aumento foi de 20,3% para 35,1% no mesmo período.

Também é possível visualizar uma diferença relevante entre as crianças residentes dos domicílios mais ricos e mais pobres do País. Dentre as crianças mais pobres, o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 33,6% para 51,0%, entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, o aumento foi de 11,4% para 16,6%.

A não-alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos para aprendizagens futuras e aumenta os riscos de reprovação, abandono e/ou evasão escolar. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a alfabetização como foco principal da ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

O crescimento das disparidades agrava problemas históricos da Educação brasileira, como explica o líder de políticas educacionais do Todos Pela Educação, Gabriel Corrêa: “A alfabetização na idade correta é etapa fundamental na trajetória escolar de uma criança, e por isso esse prejuízo nos preocupa tanto. E porque os danos podem ser permanentes, uma vez que a alfabetização é condição prévia para os demais aprendizados escolares. Precisamos urgentemente de políticas

consistentes para a retomada das aulas, para que essas crianças tenham condições de serem alfabetizadas e sigam estudando. É inadmissível retrocedermos em níveis de alfabetização e escolaridade”.

As informações consolidadas pela nota técnica corroboram as avaliações de aprendizagem que Estados e Municípios vêm aplicando em seus estudantes e mostram o tamanho dos desafios – agravados pela pandemia – que precisarão ser enfrentados com políticas públicas efetivas nas esferas municipais, estaduais e federal. O aumento expressivo no número de crianças não-alfabetizadas e o maior impacto entre alunos negros e mais pobres são dois dos principais desafios.

Fontes: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/aumenta-em-1-milhao-o-numero-de-criancas-de-6-e-7-anos-que-nao-sabem-ler-e-escrever/>

### Cinco Estados da região Norte ocupam as piores posições do país

O levantamento aponta que Roraima (12,1%), Rondônia (8,87%), Amazonas (7,96%) e Acre (7,46%) aparecem no fim da tabela dos indicadores educacionais. O Amapá, com mais de 14,5% de crianças longe das salas de aula, é o último colocado.

Mais do que isso, os colégios da região também têm o menor tempo de aula em hora útil. Enquanto lugares como Brasília contabilizam três horas por dia, o Acre, por exemplo, não chega nem às 1h30min.

Minas Gerais se encontra em quarto lugar com 3,32%, está na lista dos 10 estados com desempenho mais satisfatório.

O economista da FGV, Marcelo Neri, explica que a situação se explica, dentre outros motivos, pelo difícil acesso desses alunos ao ensino remoto.

A inclusão de todos na escola é um direito antes, durante e depois da pandemia.

### Paracatu em tempos de pandemia Sobre a volta às aulas

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, a volta às aulas se dá dentro da normalidade, embora a pandemia ainda inspire cuidados. A Prefeitura preparou todo um protocolo relativo à higienização, distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel visando à proteção de alunos, professores e demais profissionais da educação. Esse protocolo está em aplicação em todas as escolas que estejam em funcionamento, com exceção daquelas que estejam em processo de obras.

Embora o fator pandemia possa levar a imaginar que haveria evasão escolar, o que se observa é o aumento da procura por vagas nas escolas. Portanto, a volta às aulas em Paracatu ocorre fora de sobresaltos e com sucesso.

Vale ressaltar que a Prefeitura está doando 9 mil kits escolares compostos por mochilas, lápis de cor, cadernos e demais materiais necessários para o dia a dia do aluno. A Prefeitura também doou um Kit de higienização contra a Covid-19.



## Prefeito de Paracatu da posse ao Conselho Municipal Antidrogas

Foram empossados os membros do Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas – COMAD



O Conselho Municipal Antidrogas (Comad) - órgão responsável por estimular atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de dependentes químicos, teve o processo de reativação em Paracatu.

Os novos conselheiros foram empossados em cerimônia na manhã de terça-feira (22/02), no auditório do Centro Administrativo.

Desde 2015 o órgão estava desativado e por interferência da vereadora Marli Ribeiro, reivindicou ao executivo a retomada dos trabalhos que foi atendida e aprovada em janeiro passado, através de uma ação determinada pela secretária de Cidadania e Habitação, Ana Maria Andrade.

O Comad s formado por 24 integrantes, sendo 12 da sociedade civil e outros 12 da gestão pública. As reuniões do conselho terão como foco:

Acompanhar, atualizar e auxiliar o Poder Executivo na formulação e na execução de políticas públicas de combate e prevenção ao uso de drogas;

Fortalecer dos trabalhos de entidades de recuperação e ressocialização;

Desenvolver ações que visem o aperfeiçoamento do controle e a fiscalização do tráfico e uso do álcool e de outras drogas.

Além da posse dos novos membros, também ocorrerá no evento de terça-feira a definição das datas e horários das futuras reuniões, que ocorrerão de forma mensal. Os encontros serão abertos ao público, que poderá levantar demandas e tópicos para discussão.

O evento contou com as seguintes presenças: Prefeito Igor Santos, Vice-prefeito Gabriel Ferrão, Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas Soraya Romina, Vereadora Marli Ribeiro, Secretária de Cidadania e Habitação, Ana Maria Andrade, Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social-CMAS Gidelcio Ferreira Lola, Representante 45º Batalhão PM Tenente Jhonson e Delegado Polícia Civil Paracatu Dr. Douglas Magela.

## Escritório Regional Noroeste e Alto Paranaíba, em Paracatu inaugura nova sede



O escritório regional do Sebrae, com sede em Paracatu, está em novo endereço. No dia 15 de fevereiro foi inaugurada a nova sede situada no edifício Cristallis, localizada na Avenida Olegário Maciel, 923 B, no Centro da cidade.

O novo ambiente oferece um espaço que une acessibilidade, inovação, qualidade, tecnologia e segurança.

“O Noroeste e Alto Paranaíba dão uma importante contribuição ao desenvolvimento econômico e social do nosso estado e queremos retribuir à altura. O propósito do Sebrae é o de ‘impulsionar o empreendedorismo para transformar vidas’. E aqui, junto com todos os nossos parceiros, temos tido bons resultados nessa jornada”, afirma Roberto Simões, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas.

A instituição atua no Noroeste há mais de 20 anos. Em 2012, Paracatu se tornou sede do Escritório Regional responsável por atender as microrregiões de Paracatu, Unaí e Grande Sertão Veredas. Em 2019, as microrregiões de Patos de Minas e Patrocínio passaram a compor uma nova estrutura da Regional, denominada Noroeste e Alto Paranaíba, atendendo os 50 municípios que fazem parte destes territórios.

Para o gerente do Sebrae Minas na Regional, Marcos Geraldo Alves, a nova sede acompanha a necessidade de uma estrutura compatível com o desenvolvimento que a região vem experimentando nos últimos anos. “Este espaço melhora nossa capacidade de suporte às atividades de todas as Agências de Atendimento do Sebrae na Regional. É um espaço moderno, com uma estrutura adequada e localizado em um endereço de fácil acesso, o que vai nos permitir ampliar o atendimento aos clientes e

à comunidade empresarial da nossa região, atendendo à demanda crescente pelos produtos e serviços do Sebrae”, destaca.

A expectativa é que a instituição tenha um crescimento de, pelo menos, 30% no volume de atendimentos na Agência, aumentando as possibilidades de o empresário/empreendedor encontrar as soluções do Sebrae para o seu negócio. O espaço de 386 m², dividido em dois andares, comporta ambientes para a realização dos trabalhos e atividades desenvolvidos pela instituição, além de maior comodidade, segurança, acessibilidade e facilidade de estacionamento.

### Atuação do Sebrae na Regional

Com uma demanda crescente dos empreendedores e parceiros institucionais, o Sebrae Minas atua em diversas frentes nas regiões Noroeste e Alto Paranaíba propiciando importante contribuição para o desenvolvimento econômico e social do território.

Além dos produtos e serviços de orientação e capacitação empresarial, a instituição promove ações estruturantes para crescimento da região, entre elas o fortalecimento do Ecossistema Local de Inovação, o fomento ao cooperativismo de crédito, implementação da Educação Empreendedora nas escolas, capacitações dos produtores rurais e atuação setorial vocacionada junto ao agronegócio. O Sebrae também realiza articulação junto a consórcios municipais, associações regionais de municípios e conselhos municipais de desenvolvimento para ampliar a competitividade dos territórios.

Mais informações sobre os serviços oferecidos pela Agência de Atendimento do Sebrae em Paracatu, sede da Regional Noroeste e Alto Paranaíba: 0800 570 0800, (38) 3679-8300 ou <https://sebraemg.com.br/>.

## Lançamento do Cartão Cidadão, o maior programa de justiça social da história de Paracatu



Em Paracatu, muitas pessoas ainda vivem na extrema pobreza e sem o devido amparo social para sanarem as mínimas necessidades básicas, tais como: pagar conta de água e luz ou até uma simples alimentação.

Sensível a situação dessas pessoas a Prefeitura Municipal de Paracatu está criando o “Cartão Cidadão”. A cerimônia de lançamento aconteceu na terça-feira (22) no Centro Administrativo.

O cartão Cidadão é uma concessão de benefício financeiro, destinado a beneficiários que se enquadram nos perfis estabelecidos no banco de informações do Cadastro Único até a data de 12/06/2021.

O benefício será no valor mensal de R

\$100,00 (Cem reais), creditados no cartão eletrônico que será entregue aos contemplados em caráter de prestação continuada.

O acesso ao benefício ocorrerá mediante a aprovação da Câmara de vereadores e a impressão dos cartões.

A intenção principal do cartão cidadão é ser aliado do programa Banco de Alimentos da Prefeitura no combate à insegurança alimentar. O programa beneficiará aproximadamente 1.100 pessoas em vulnerabilidade social que receberão auxílio financeiro até 2025.

O Cartão Cidadão foi criado para ser o maior programa de justiça social da história de Paracatu.





## TV Minas Brasil passa a ser TV Cultura Paracatu



Uma noite muito agradável quinta-feira (10/02), a TV Minas Brasil nos seus 27 anos passa a ser TV Cultura Paracatu - a TVC Paracatu. Evidenciando cronologicamente a evolução desse grande e importante trabalho desenvolvido ao longo do tempo com profissionalismo, qualidade e respeito a todos os telespectadores e clientes.



O lançamento e a comemoração dos 27 anos foi realizado no espaço Olegário Club.

Cerimonial de lançamento contou com a participação de amigos, imprensa, autoridades, lideranças da região e parceiros da TVC - Paracatu.

### A nova logo

Durante o evento foi destacada a importância da criação de uma identidade visual marcante.

Criar e consolidar uma marca como a de uma TV implica atuar de forma coordenada em diferentes frentes, para que o público, como, colaboradores,

clientes, fornecedores, parceiros e em especial o telespectador e internauta, sejam capazes de reconhecê-la e compreender seu posicionamento.



A identidade visual da marca é a maneira pela qual ela se apresenta para o público como seu nome é veiculado em uma logomarca, quais as cores predominantes nas diversas peças de comunicação e nos ambientes, o estilo das imagens nos anúncios, a personalidade impressa em um cartão de visita, entre outros aspectos primordiais para a consolidação de uma marca.

A nova marca já está fazendo parte do nosso dia-a-dia e pode ser contemplada nas plataformas digitais da TVC-Paracatu e nos canais de televisão 20 (analógico) e 18.1 (digital).

## Paracatu testa bueiros inteligentes



Paracatu já tem lei aprovada que dispõe sobre a implantação do programa "Bueiro Inteligente"- Lei nº 3.359/2017, de autoria da Vereadora MARLI RIBEIRO (PSC). É uma forma de solucionar problemas relacionados a alagamentos e enchentes nas ruas e avenidas da nossa cidade. O entupimento dos bueiros e bocas de lobo, em diversos pontos da cidade, trazem sérias consequências, prejudicando a população, foi o que ocorreu na tarde da última quarta-feira (9/02).

No ano passado, a vereadora Marli Ribeiro se reuniu com os secretários de meio ambiente e de obras para cobrar a implantação do sistema em Paracatu. Na primeira quinzena de fevereiro; o secretário de obras, Pedro Adjuto, confirmou para o gabinete da vereadora Marli que um protótipo já foi confeccionado pela secretaria de obras e infraestrutura e foi instalado para teste, na Rua Joaquim Murtinho, no centro de Paracatu.

O bueiro inteligente consiste em um cesto coletor com alças laterais, produzido em metal ou material termoplástico em diversas medidas, especificamente, para cada modelo existente na rede pluvial, a fim de facilitar o trabalho de limpeza, remoção e manutenção. É uma excelente alternativa para todos os resíduos de lixo que são levados pelas águas das chuvas aos bueiros.

"Esperamos e acreditamos que o Prefeito Igor Santos irá colocar esse projeto em prática o quanto antes. Bueiros entupidos representam risco ambiental e perigo para a saúde e segurança da população. Claro que devemos investir muito em educação ambiental para evitar que esses resíduos sejam lançados nas ruas indo parar nos bueiros, mas também podemos incrementar com medidas que solucionem, a baixo custo, e de maneira ecologicamente correta problemas como esse", afirmou a vereadora Marli Ribeiro.

## Mil novecentos e vinte e dois

Por Josué da Silva Brito

O modernismo que não envelhece completa cem anos de uma vida conturbada, contraditória e frequentemente revisitada por diferentes tempos e valores. A Semana de Arte Moderna de fevereiro de 1922 foi o grande auge da arte de transgressão e da inovação. Uma arte invadida pela ânsia de movimento, dinamicidade e mudança. Aspectos que seguem vivos em nossa atualidade.



Nem sempre os modernistas foram festejados. Na maior parte dessa centenária sina, grandes nomes, como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti Del Picchia, foram renegados. Eram obras reduzidas às personalidades dos artistas e escravos de seu próprio tempo. Apenas, após a década de 1970, com a Tropicália de Caetano, Gil e Gal resgatando o movimento antropofágico é que houve uma reavaliação do movimento e a sacralização de seus idealizadores.

A modernidade veio decretando uma nova arte, um novo modo de fazer arte e a morte da velha arte. Uma arte livre, assim como aqueles que a produziam. Uma proposta que superava as técnicas tradicionais de produção artísticas tidas como cânones naquele momento, um ideário aguerrido na mente de uma sociedade que resistia às mudanças e evitava encarar as suas próprias contradições.

A Semana, que não foi semana, visto que durou somente três dias, não teve grande repercussão na sociedade paulistana da década de 1920, entretanto, foi suficiente para abalar aqueles que por ela passaram. Mesmo os que se diziam abertos a discutir suas concepções, não estavam preparados para ouvir "sapo cururu da beira do rio" e compreender que a crítica era às estruturas amarradas de uma arte obsoleta; sentiram-se pessoalmente ofendidos, porquanto parte daquilo que foi alvo. Também não estavam prontos para encarar Heitor Villa-Lobos, um autêntico boêmio brasileiro, de casaca e chinelo. Não fez mal. Não abalou Villa-Lobos que se sagrou um artista brasileiro além das fronteiras nacionais.

Cem anos após, finalmente, Anita Malfatti, Di Cavalcante e os outros supracitados, além de Manuel Bandeira e Tarcília do Amaral (que não fizeram parte da organização da Semana de Arte Moderna) são finalmente celebrados como os heróis revolucionários que de fato foram. Hoje estão em todos os nossos manuais de literatura e arte, na bibliografia básica do ensino fundamental II e médio, nos vestibulares do nosso país e nos nossos museus.

O evento modernista foi a semente de uma sociedade mais maleável, que melhor dialogava com as mudanças. Um grande condão de transformação que não deve ser encarado como uma filosofia encerrada e enterrada. Nessa grande comemoração, eis a oportunidade para a perpetuação dos valores modernistas. Movimento, ação, crítica, superação e reavaliação. Eis um ano ideal. Viva 1922 em 2022!

## Engolindo seco

Miguel Francisco do Sêro  
Advogado/historiador

Estabeleci para mim mesmo uma regra, evitaria ao máximo criar polêmica naquilo que venho escrevendo, ai incluo não falar mal da política e não citar políticos, só dizer a parte boa das religiões e por ai vai. Só que com o máximo de cautela, peço licença àqueles que dispensam um pouco de tempo lendo e interpretando meus rabiscos para comentar dois pontos específicos que observei recentemente: O primeiro é o fato de A CEMIG DISTRIBUIÇÃO na composição de uma conta de R\$195,52 estar cobrando R\$32,46, conta de janeiro/2022, algo em torno de 18% sob o argumento de adicional de bandeiras (ESCASSEZ HIDRICA). Eu fiquei doido ou Minas Gerais inteira entre novembro/21 e janeiro/22 enfrentou inúmeros problemas com inundações? Quando inunda há EXCESSO e não ESCASSEZ de água. O segundo fato é que a nossa COPASA, QUE NÃO É BEM NOSSA, vem prestando um serviço bem questionável, em João Pinheiro-MG por exemplo, um bairro inteiro recentemente estava sendo abastecido por caminhões pipa, a explicação é que uma bomba ou máquina estava queimada (estragada), o gente, cadê a regra três (substituta), TÃO BUSCAN-

DO ÁGUA NA BICA, ou importante água sei lá de qual município, e cobrando taxa de esgoto NÃO TRATADO. Cadê os investimentos?

Recente o Governador Zema pronunciando conta que a gloriosa CEMIG definitivamente cruzou a fronteira, está investindo o dinheiro da empresa no RJ, SP e no Norte do País, nós de MG uai, que fiquemos com as sucatas. Você que me lê deve estar se matando por dentro né? Aguarde! Mande e-mails para as empresas para reclamar, liguei na Câmara dos Deputados de MG, fiz algumas ligações, numa delas me atendeu uma mulher (que disse que não era com ela), passou para outra que quase me bateu e não registrou minha reclamação, para que OUVIDORIA se não nos ouve? Honestamente, necessário que procedam fiscalização profunda nessas duas empresas, aceitamos muitas coisas ENGOLINDO SECO, porque o mais simples do cidadão mineiro aceita mas entende injusto, pagar ESCASSEZ HÍDRICA em tempos de INUNDAÇÃO, há de ser feito alguma coisa, vergonhoso tudo isso.





## FAZ SABER QUE PRETENDEM CASAR-SE:

015265 - JULIANO DE SOUZA TEIXEIRA, solteiro, maior, Operador de Máquinas, natural de Brasilândia-MG, residência Rua Zenon Alves Ribeiro, nº 255, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de CARMELO BERNARDES TEIXEIRA e ANA PEREIRA DE SOUZA TEIXEIRA; e LUANA CRISTINA DO NASCIMENTO FONSECA, solteira, maior, Do lar, natural de João Pinheiro-MG, residência Rua Zenon Alves Ribeiro, nº 255, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de VALMI ALVES DA FONSECA e LINDAURA MARIA DO NASCIMENTO;

015266 - ANDERSON JOSÉ NASCIMENTO, solteiro, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Olavo Bilac nº221 Bairro: Prado, Paracatu-MG, filho(a) de VALDIVINO JOSÉ DO NASCIMENTO e CLEIDE PEREIRA DA SILVA; e KÁRITA GUIMARÃES SILVA, solteira, maior, Servidora Pública, natural de Paracatu-MG, residência Rua Adjuto Botelho nº 31 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de HOLI ANTONIO DA SILVA e EDNA ROSA GUIMARÃES;

015267 - CICERO PAES DE OLIVEIRA, solteiro, maior, Motorista, natural de São Miguel dos Campos-AL, residência Rua Nascente nº 473 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de e ROSA PAES DE OLIVEIRA; e IZABETE CANDIDO DA SILVA, solteira, maior, Do lar, natural de São Miguel dos Campos-AL, residência Rua Nascente nº 473 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de VICENTE CANDIDO DA SILVA e QUITERIA MARQUES DOS SANTOS;

015268 - GILMAR LINO MACHADO, solteiro, maior, Guarda, natural de Unai-MG, residência Rua 7, nº 130, Bairro: Vila Nova II, Paracatu-MG, filho(a) de DERCÍLIO LINO MACHADO e JURACY ALVES DA SILVA; e JOANA D'ARC NEVES VALVERDE, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua 7, nº 130, Bairro: Vila Nova II, Paracatu-MG, filho(a) de e MARIA DO AMPARO NEVES VALVERDE;

015269 - MATTHEW KARL BUTLER, solteiro, maior, Especialista de Suporte ao cliente, natural de Manchester-ET, residência Rua Eugênia Martins de Souza nº 228, Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de KARL FRANK BUTLER e REBECCA FRANCES BUTLER; e BEATRIZ BOARI BONSO-LHOS, solteira, maior, Especialista de Suporte ao cliente, natural de Barbacena-MG, residência Rua Eugênia Martins de Souza nº 228, Bairro: Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de ANDRÉ LUIZ PIRES BONSO-LHOS e DANIELA NARCISA FERREIRA BONSO-LHOS;

015270 - ENEDINO GOMES DE OLIVEIRA MELO, divorciado, maior, Lavrador, natural de Paracatu-MG, residência Rua: José Martins Araújo, 62, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de AUGUSTO GOMES DE OLIVEIRA e VENINA OLIVEIRA MELO; e MARIA DO CARMO LOPES GONZAGA, viúva, maior, Doméstica, natural de Paracatu-MG, residência Rua: Tiradentes, nº1074, Santo Eduardo, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ LOPES GONZAGA e DEOLINDA PEREIRA SANTANA;

015271 - WANDERSON ALVES RAMOS, solteiro, maior, Autônomo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Amália de Souza Camargos nº 499, Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de WELITON SOUZA RAMOS e DIVINA ABADIA ALVES MAGALHÃES; e NAYARA BARBOSA MORAIS, solteira, maior, Estudante, natural de Paracatu-MG, residência Rua Sinhá Ulhoa nº 130, Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de e MARIA DA CRUZ BARBOSA MORAIS;

015272 - RENATO ANTÔNIO ALMEIDA FERREIRA, solteiro, maior, Técnico Agropecuário, natural de Coromandel-MG, residência Rua do Meio, nº33 Bairro: Vila Cruvinel, Paracatu-MG, filho(a) de ILÍDIO ANTÔNIO FERREIRA e MARLI FRANCISCO DE ALMEIDA FERREIRA; e GABRIELA SAPATA DE ALMEIDA, solteira, maior, Agropecuária, natural de Coromandel-MG, residência Rua do Meio, nº33 Bairro: Vila Cruvinel, Paracatu-MG, filho(a) de AMADOR FRANCISCO DE ALMEIDA e VERA LÚCIA PEREIRA SAPATA ALMEIDA;

015273 - WEVERTON PEREIRA PÉRES, solteiro, maior, Operador, natural de Vazante-MG, residência Rua Djalмира Lepesquer Simplício, nº 148, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de OSORIO PEREIRA PERES e MARGARIDA DE FÁTIMA PÉRES; e CÍNTIA SILVA MENDANHA, solteira, maior, Enfermeira, natural de Paracatu-MG, residência Rua Djalмира Lepesquer Simplício, nº 148, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de GEOVANI MOREIRA MENDANHA e APARECIDA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA MENDANHA;

015274 - AROLDI FERREIRA SANTOS, solteiro, maior, Motorista, natural de Janaúba-MG, residência Rua Eduardo Ferreira de Araújo, nº 248, Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ SOARES DOS SANTOS SOBRINHO e ROSALINA FERREIRA SANTOS; e ANA CLÁUDIA PEREIRA DE SOUSA, solteira, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua Eduardo Ferreira de Araújo, nº 248, Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ RITA PEREIRA DE SOUSA e BENEDITA APARECIDA FERREIRA DA SILVA;

015275 - BENEDITO ANTONIO DE BARROS, solteiro, maior, Serviços Gerais, natural de Paracatu-MG, residência Fazenda Morro Agudo, Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de BASILIO ANTONIO DE BARROS e MARCELINA PEREIRA DA SILVA; e MARIA JOSÉ GOMES DA SILVA, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Fazenda Morro Agudo, Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO GOMES DOS SANTOS e ANA GONÇALVES DA SILVA;

015276 - CRISTYAN MARIZ BORGES, solteiro, maior, Coordenador Administrativo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Dr. Almir Almor Porto Adjuto, nº 1405, apº204, Jóquei, Paracatu-MG, filho(a) de GIORGIANO ASSIS BORGES e MONICA LOPES MARIZ BORGES; e JÉSSICA GRACIELE SILVA XAVIER, solteira, maior, Analista de Manutenção, natural de Paracatu-MG, residência Rua Dr. Almir Almor Porto Adjuto, nº 1405, apº204, Jóquei, Paracatu-MG, filho(a) de GILBERTO APARECIDO XAVIER e JOSIANA APARECIDA SILVA XAVIER;

015277 - ALCIDECIO BARBOSA DE OLIVEIRA, solteiro, maior, Motorista, natural de Francisco Sá-MG, residência Rua C, nº 121, Bairro: Alto do Açude, Paracatu-MG, filho(a) de ABESSONE RODRIGUES DE OLIVEIRA e SEBASTIANA DIVINA BARBOSA; e DIVINA ROSA ALMEIDA, divorciada, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua C, nº 121, Bairro: Alto do Açude, Paracatu-MG, filho(a) de SEBASTIÃO FELIPE DE ALMEIDA e MARIA ROSA NUNES;

015278 - VALDECI PIRES DE ALMEIDA LARA, solteiro, maior, Operador de Equipamentos, natural de Paracatu-MG, residência Travessa Pedro Santana, 110, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ANTERO PIRES DE ALMEIDA LARA e MARIA DA CONCEIÇÃO LARA; e LARISSA OLIVEIRA SILVA, solteira, maior, Auxiliar Técnica, natural de Paracatu-MG, residência Travessa Pedro Santana, 110, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ ANTONIO DA SILVA e IVANIA JOSÉ DE OLIVEIRA;

015279 - SAMUEL HALBERTH PEREIRA GOMES, solteiro, maior, Instrutor, natural de Vazante-MG, residência Rua Salgado Filho nº 469, aptº802, Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de ARMANDO GOMES e EUNICE DA SILVA PEREIRA GOMES; e ANA CLARA DINIZ, divorciada, maior, Advogada, natural de Paracatu-MG, residência Rua Salgado Filho nº 469, aptº802, Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de DOLIMAR VIEIRA DINIZ e IRIS MÁRCIA CANEDO DINIZ;

015280 - LUCIANO JOSÉ LUIZ SANTOS, solteiro, maior, Militar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Vereador Henrique Neiva, nº 265, Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS e CREONICE JOSÉ LUIZ; e SIBELE MARTINS ALVES, solteira, maior, Auxiliar Administrativo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Vereador Henrique Neiva, nº 265, Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de EDSON ALVES RIBEIRO e SILVANA MARTINS ALVES;

015281 - GLEDISON BAHIA CARDOSO, solteiro, maior, Encarregado Operacional, natural de Paracatu-MG, residência Rua Alcício Lisboa nº 100, Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de EVARDES CARDOSO DA MOTA e LUCINÉIA BAHIA; e YASMIM SOARES DA SILVA, solteira, maior, Operadora de Caixa, natural de Brasília-DF, residência Rua Alcício Lisboa nº 53 Bairro: Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de ADALTO PEREIRA DA SILVA e MARCIA SOARES CARDOSO;

**Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei.**

## EDITAL DE CORREIÇÃO

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, atendendo ao disposto no art. 202, II, c./c. o art. 205, § 1º, ambos da Lei Complementar Estadual n.º 34/1994, e em conformidade com as Portarias n.º 58, 59, 60 e 61/2021-CGMP (DOMP 29.10.2021), FAZ SABER que, neste exercício de 2022, a Corregedoria-Geral do Ministério Público realizará **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** nos serviços afetos à **1ª, 2ª, 3ª e 4ª Promotorias de Justiça da Comarca de Paracatu**, podendo ser remetidas à Corregedoria-Geral informações, críticas, sugestões e/ou reclamações sobre a execução dos serviços ministeriais, bem como quanto aos Promotores de Justiça atuantes nas unidades.

Os respectivos trabalhos correccionais serão executados em conformidade com o art. 102 e seguintes do Ato CGMP nº 1/2022.

E, para conhecimento de todos os interessados, expedese o presente Edital, nos termos do art. 110, II, do Ato CGMP n.º 1/2022, que será afixado nas dependências da(s) Promotoria(s) de Justiça e/ou do Fórum da Comarca, em local visível e acessível ao público, e divulgado na imprensa local/regional, se viável. Dado e passado na Cidade e Comarca de Paracatu, 18 de fevereiro de 2022.

Publique-se.

Thais Torres de Rabelo Gonçalves  
**Promotor(a) de Justiça**

Maria Constância Martins da Costa Alvim  
**Promotor(a) de Justiça**

Mariana Duarte Leão  
**Promotor(a) de Justiça**

Maikon André Oliveira dias  
**Promotor(a) de Justiça**

## CORREGEDORIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO

## Meios para contato:

**Telefone:** (31) 3330-8024

**Endereço postal:** Avenida Álvares Cabral, 1740, 11º andar, Bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte - MG, CEP 30.170-008

**Correio eletrônico (e-mail):** correicoes@mpmg.mp.br

## CONCESSÃO DE LICENÇA

Thais Almeida da Silva e Outros, CPF: 866.654.721-91 por meio da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que foi CONCEDIDA, a Licença de Operação em Caráter Corretivo, LOC nº 5758/2021 conforme o Processo Administrativo Licenciamento nº 5758/2021 com vencimento em 08/02/2028, para as atividades de Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); Avicultura; Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; e, Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muare, ovinos e caprinos, em regime extensivo, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Fazendas Tapera, São Bartolomeu, São Bartolomeu e Atoleiro e Nossa Senhor Aparecida e Atoleiro no Município de João Pinheiro/MG.

## CONCESSÃO DE LICENÇA

AGROPECUÁRIA SERRA BRAVA LTDA, por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, torna público que solicitou, por meio da Solicitação no 2022.02.01.003.0003285, Licença Ambiental Concomitante 1 – LAC2 – LOC, para as atividades de Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muare, ovinos e caprinos em regime extensivo; Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Avicultura; Suinocultura; Códigos: G-05-02-0; G-02-07-0 e G-01-03-1; G-02-02-1; G-02-04-6 desenvolvidas no empreendimento Fazenda Pedro Pereira, no município de Guarda-Mor, Estado de Minas Gerais.



## Casa Tote de Costa, um dos comércios mais antigos da cidade fecha a suas portas

“Quando um comércio antigo fecha, as histórias são embrulhadas para viagem”.



Um acróstico em homenagem a Casa, que por tantos anos serviu os paracatuense. Tudo na vida tem seu início, meio e fim. Ontem o início começou a fazer história. Teve o meio e memórias que jamais serão esquecidas. Eternizou em cada cidadão.

Cidadãos de décadas fizeram parte desta história. O senhor Tote e sua família por anos trabalharam. Sempre em prol da família paracatuense. Trazendo sempre um pouco de conforto para o dia a dia. Amanheceu e a Casa Tote Costa agora virou história, mesmo que apague sua fachada!



Na foto Tote Costa quando “prestou o tiro”, expressão usada para se referir ao exército, com 18 anos



Salvador Costa e Zezé (José Joaquim Costa) trabalhando juntos na Casa Tote Cost



Tote Costa à direita, Sr Edinho, seu genro, e a saudosa D. Mariquita à esquerda

## Você sabia que a seta foi inventada por uma atriz?



A jovem atriz Florence Lawrence

A importância das mulheres na sociedade, e lembrar suas conquistas sociais, políticas e econômicas. Por isso, trouxemos uma história no mínimo inusitada sobre a evolução tecnológica dos carros, que tiveram intensa participação das mulheres ao longo do século 20. O braço sinalizador automático, acessório simples, mas essencial que hoje chamamos de seta, foi inventado em 1910, por Florence Annie Bridgwood, mais conhecida por Florence Lawrence. Prá lá de poderosa, além de ser exímia inventora, a canadense também era atriz e chegou a atuar em mais de 300 filmes de várias companhias de Hollywood. O dom da criatividade e da inovação foi herdado da mãe, que também era inventora. Além da seta sinalizadora, Florence também criou o sistema precursor da luz de freio.

Como a primeira seta funcionava

Imagine trafegar com seu carro por ruas, estradas e avenidas sem seta e colocando o braço para fora da janela! Seria um caos completo, não é? Pois antes de 1910 o trânsito era assim! Foi aí que Florence teve a ideia de criar o primeiro sistema de setas, que era um par de bandeirinhas fixadas atrás dos para-lamas. Para ativá-las, o motorista tinha que acionar botões elétricos dentro da cabine do automóvel fazendo com que uma bandeirinha se levantasse, indicando a direção da curva a ser feita. Além disso, quando o freio era pressionado, uma placa indicativa de Stop era ativada na parte traseira do carro.

### A falta do uso da Seta em Paracatu

Agora vamos falar do não uso da seta por motoristas em nossa cidade.

Uma atitude simples que pode prevenir acidentes e contribuir com a segurança no trânsito está ao alcance de todos os motoristas, mas nem todos a fazem: usar a seta para indicar com antecedência a intenção de

mudar a trajetória do veículo.

Como prevê o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o uso da seta é obrigatório para todos os motoristas. Além disso, deixar de usá-la é considerado uma infração grave, o que gera multa de R\$ 195,23 e cinco pontos na habilitação.

Dirigir é uma das atividades que mais exigem atenção das pessoas, já que pequenas distrações podem causar acidentes. Mas, algumas ferramentas auxiliam a ter uma direção mais segura, como as setas de indicação de troca de faixa.

É sempre importante ressaltar a importância de sinalizar com a seta antes de qualquer realização de ultrapassagens, trocas de faixa, conversões e retornos. Apesar de ser um gesto extremamente simples, ele é primordial na prevenção de acidentes.

Vale ressaltar a importância dos motoristas terem a conscientização de sempre usá-la, evitando que outros condutores, ciclistas e pedestres se surpreendam por um movimento inesperado. Lembre-se que o uso da seta vai além da obrigação legal do motorista, mas sim um comportamento que ajuda a fazer o trânsito mais seguro.

O pensamento ideal é que o motorista sempre precisa ver e ser visto no trânsito. Até por conta disso, é imprescindível que o dono do veículo verifique sempre se todo o sistema de iluminação do carro está em total funcionamento e em boas condições.

Uma dica para a Prefeitura Municipal de Paracatu, Polícia Militar e Autoescolas que juntos poderiam realizar uma campanha de conscientização sobre o trânsito.

**VOCÊ SABIA QUE NO EXAME PRÁTICO SE VOCÊ ESQUECER DE LIGAR A SETA PARA SINALIZAR COM ANTECEDÊNCIA OU DE RELIGÁ-LA, CASO ELA DESLIGUE, A REPROVAÇÃO NO EXAME PRÁTICO É CERTA!**



Desobedecer a essa norma é uma infração grave

## OAB presta homenagem ao Dr. Joaquim Campos



Uma homenagem da OAB/MG Subseção Paracatu ao doutor Joaquim Campos foi realizada no dia 8 de fevereiro pelos 60 anos de exercício de advocacia na cidade de Paracatu.

Dizeres da Placa:

Ilmo. Senhor Doutor Joaquim Alvares da Silva Campos,

Que as novas gerações tenham a inspiração no seu talento, bom caráter e pro-

fissionalismo. A sua presença constante, sempre cheia de integridade, contribui para o brilhante trabalho que é desenvolvido em nossa Comarca no decorrer desses 60 anos de advocacia.

Pela competência, dedicação e profissionalismo, nosso reconhecimento, carinho e amizade.

Uma homenagem da OAB/MG Subseção Paracatu.



## Entrevista com Marcos Geraldo Alves da Silva Gerente da Regional Noroeste e Alto Paranaíba do Sebrae Minas

### Jornal O Lábaro - Qual a forma de atuação do Sebrae?

O Sebrae atua em duas frentes: suporte empresarial e Desenvolvimento Econômico Local (DEL). O suporte empresarial é um atendimento dentro dos pequenos negócios, nos quais, por meio de consultorias, capacitações, oficinas e outros serviços, a instituição promove a competitividade, a capacitação e a preparação do empresário. Já o Desenvolvimento Econômico Local trabalha o ambiente onde esses pequenos negócios estão inseridos, para incentivar a sustentabilidade econômica dos empreendimentos.

### Jornal O Lábaro - Qual a importância do desenvolvimento de políticas de fomento e crédito para as micro e pequenas empresas do país?

**Marcos Geraldo** - Dentro de uma perspectiva de que pequenos negócios e micro e pequenas empresas possam crescer e prosperar, é fundamental o desenvolvimento e a implantação de um programa contínuo de fomento e de crédito. As faltas de gestão e crédito são problemas recorrentes em relação à mortalidade de pequenos negócios e tornam-se fundamentais que sejam, de fato, uma estância política de desenvolvimento, sustentada pelo fomento, pelo investimento em pesquisa, pelo apoio à gestão, pela profissionalização dos pequenos negócios e pela concessão de créditos para que as empresas possam fazer os investimentos necessários.

### Jornal O Lábaro - Quais são as perspectivas do Sebrae Minas para o ano de 2022, em especial nas regiões Noroeste e Alto Paranaíba? Como vocês conseguiram manter a estrutura, com o trabalho remoto, como foi a atuação do Sebrae Minas nesta pandemia?

**Marcos Geraldo** - As perspectivas para as regiões Noroeste e Alto Paranaíba são positivas em comparação com as demais regiões de Minas Gerais. Temos os melhores indicadores de desenvolvimento, inclusive, quando se analisa os números do Caged em relação às vagas de emprego. Baseando no perfil econômico local, em especial, do agronegócio, das atividades de mineração e também no consistente número de pequenos negócios relacionados ao comércio e serviço, é uma região muito próspera, mas é importante que a gente continue a estimular essas características para que se cumpra a expectativa de desenvolvimento.

Sobre a nossa estrutura, o Sebrae se organizou internamente com três grupos de trabalho relacionados à proteção das pessoas da nossa equipe, à saúde financeira da organização e ao desenvolvimento de novos produtos. Essa estratégia, definida pela diretoria, acabou criando as condições necessárias para



que o Sebrae não parasse, nem por um minuto, desde o início da pandemia, em relação ao seu compromisso de impulsionar o empreendedorismo.

### Jornal O Lábaro - Em uma pesquisa realizada recentemente pelo Sebrae junto aos donos de pequenos negócios mostra que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas em 2020 e 2021, a maioria dos empresários (63%) continua otimista e pretende realizar investimentos em 2022. Que dicas você pode dar para esses empresários?

**Marcos Geraldo** - Apesar de todas as adversidades, creio que o principal é que nós conseguimos entender e conviver com esse cenário de pandemia. Obviamente, surgiu um novo perfil de cliente, imposto pelas necessidades de adequação de nossa vida no dia-a-dia. Mas, da mesma forma, as empresas ao perceberem que conseguiam se reinventar, se tornaram mais otimistas. De fato, alguns processos foram muito acelerados, como a digitalização dos pequenos negócios, a utilização de novos canais de venda - principalmente por meio do marketing digital - e a estruturação de novos modelos de negócio, considerando que existem novos clientes, com novos perfis de necessidade.

Portanto, a principal dica é que é preciso entender o contexto do cenário atual de mercado e a nova forma de se consumir, para se preparar e entrar nesse mundo que é cheio de oportunidades.

### Jornal O Lábaro - Como está sendo a relação da instituição com os prefeitos da região, em especial com o prefeito Igor Santos, no dia a dia?

**Marcos Geraldo** - Historicamente,

o Sebrae tem uma excelente parceria com as prefeituras, inclusive, nós temos o prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, para reconhecer as melhores práticas. A presença dos nossos escritórios microrregionais, a estruturação da Sala Mineira do Empreendedor - em parceria com Jucemg e municípios - e a Rede de Atendimento do Sebrae, em uma estratégia de capilaridade e presença, fazem com que tenhamos uma relação muito forte com as associações e os consórcios municipais, que representam um importante mecanismo de fortalecimento, proteção e abertura de oportunidades para as prefeituras.

Em Paracatu, pela própria formação e pelo perfil do prefeito Igor Santos e de seus secretários, o Sebrae tem hoje um conjunto significativo de ações, estabelecido em parceria com o município, seja na construção de uma estratégia de uma marca para a cidade, na consolidação das ações do turismo, no fortalecimento da gastronomia - que recentemente se tornou o primeiro Polo Gastronômico do Estado - ou relacionado à profissionalização e ao apoio das ações junto ao segmento rural. Temos também uma boa expectativa no estabelecimento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Acredito que o conjunto de atividades que hoje o Sebrae tem com o município é um exemplo claro de quando existe sinergia e proximidade. A entidade consegue aumentar sua capacidade de investimento e atuação para uma construção do bem coletivo de todos.

### Jornal O Lábaro - O Plano de Retomada dos Negócios do Sebrae Minas, com a parceria de vários parceiros locais, capacitou centenas de empresas

nas regiões Noroeste e Alto Paranaíba. Como esse plano foi estruturado e como ele contribuiu com os empresários da região?

**Marcos Geraldo** - O Plano de Retomada foi uma ação emergencial que considerava o impacto do surgimento da pandemia e a dificuldade de se entender os caminhos que seriam possíveis nesse cenário. Consistiu, principalmente em um combo de consultorias com profissionais especialistas para atender diretamente as empresas, de maneira híbrida, no momento em que elas mais precisavam, inclusive, pelo impacto psicológico em relação ao futuro do negócio, que viu o seu faturamento de um mês para o outro desabar. Os principais canais trabalhados foram marketing digital, novo modelo de negócio, finanças e pessoas.

No que diz respeito à pessoa física tivemos o papel fundamental do profissional de saúde, para a pessoa jurídica, oferecemos auxílios de especialistas em pequenos negócios, para que pudessem atravessar esse momento muito difícil na história de todos os empreendedores, não só da nossa região, como do mundo todo.

### Jornal O Lábaro - O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios 2020/2021. Como o Sebrae vem agindo nesses momentos tão difíceis?

**Marcos Geraldo** - O Sebrae adotou uma estratégia emergencial no momento do estabelecimento de uma pandemia global, colocando todo seu esforço e sua energia na criação de condições de sobrevivência dos pequenos negócios, seja como nas ações de retomada ou em relação à própria atuação em políticas de crédito. O Sebrae tem um fundo chamado Fampe (Fundo de Aval para Micro e Pequenas Empresas) que funciona como um garantidor de crédito, facilitando a tomada de empréstimo, o que substituiu a necessidade de apresentar garantias. Esse fundo, em parceria com a Caixa Econômica Federal e cooperativas de crédito, em especial o Sicoob, facilitou o acesso ao crédito para pequenas empresas.

Além disso, direcionamos nossos esforços num primeiro momento para o atendimento no meio digital e depois com consultorias presenciais e individuais e disponibilização de apoio e orientação ao crédito por meio do Fampe.

### Jornal O Lábaro - Em um mercado que cada vez mais fala de omnicanalidade, como as MPE podem se posicionar?

**Marcos Geraldo** - O que a gente percebeu é que a pandemia acelerou o processo de transformação digital dos pequenos negócios, caminhando para um modelo muitas vezes chamado de "figital", a mistura do mundo físico e do mundo digital. A omnicanalidade consiste numa experiência única da jornada do consumidor, na qual independente-



mente se ele compra um produto pela internet ou na loja física, a experiência é a mesma, seja relacionada ao preço ou à postura da empresa.

Para as micro e pequenas empresas, em especial para os novos negócios que vem surgindo, principalmente na internet, a oportunidade que se tem ao ter uma loja física é a de que as pessoas possam pegar o produto, experimentá-lo e ter certeza da compra. Depois elas vão fazer a decisão se vão comprar na loja física ou pela internet e, assim, o negócio vai ter vendido de uma forma ou de outra. Então, na omnicanalidade, se tem a loja física como um espaço de exposição e de experimentação do produto, onde a pessoa não necessariamente precisa tomar decisão de compra ali e possa fazer depois. Para os pequenos negócios, desde que seja possível o investimento, é muito interessante ter um portfólio, com o qual as pessoas possam sentir o produto e ter a segurança para fazer a aquisição, mesmo à distância.

**Jornal O Lábaro - Quais são os desafios e oportunidades das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPE) em relação ao mundo digital?**

Marcos Geraldo - O principal desafio para qualquer negócio está relacionado à cultura digital e como está inserida de maneira estratégica, e não somente como uma ferramenta que possa facilitar a vida. Se culturalmente isso é entendido e percebido, as oportunidades são inúmeras, em especial a escalabilidade, acesso a novos mercados, a simplificação de processos e a diminuição de custos.

**Jornal O Lábaro - Como as tecnologias podem auxiliar as MPE em seus**

**processos e planejamentos?**

Marcos Geraldo - O principal aspecto relacionado à tecnologia é a simplificação, diminuição de custos, diminuição de erro e ganho de escala. Muitos pequenos negócios, seja de comércio ou de serviços, conseguiram estabelecer canais de venda por meio das redes sociais e aumentaram as vendas. O próprio Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu, em sua etapa gastronômica que contou com o modelo digital, teve número melhores do que nos anos anteriores. Isso porque conseguiu escalar e abrir a possibilidade de vendas que no mundo físico tem limitações. Se no cenário de pandemia não tivesse disponível essa tecnologia, seria o caos para conseguir fazer negócio. Então, a tecnologia deve ser considerada um pilar estratégico na atuação de qualquer negócio para o seu posicionamento de uma forma competitiva.

**Jornal O Lábaro - Qual a sua percepção sobre startups que focam em pequenas empresas?**

Marcos Geraldo - O que existe de mais maravilhoso no contexto que sustenta as startups é que elas nascem para poder resolver a dor de outro. Uma startup, na sua concepção, transforma em oportunidades problemas que existem nas empresas e nos pequenos negócios, como os relacionados à questão financeira, contábil, tomada de crédito, processos, canais de venda etc. Dentro dessa lógica, as startups criam condições para que os pequenos negócios possam adotar tecnologia de uma forma mais amigável

e possam experimentar essa questão cultural da transformação digital de uma maneira suportada por negócios que nasceram pensando exatamente em ajudá-los a atingir sua mais alta performance.

**Jornal O Lábaro - Qual o papel do Sebrae nesse contexto de digitalização, tanto no relacionamento com as MPE quanto com as startups?**

Marcos Geraldo - O Sebrae possui uma Unidade de Inovação e essa forma de atuação permeia praticamente tudo aquilo que a gente faz, seja relacionado a consultorias para melhoria de processos e desenvolvimento de produtos, como o Sebraetec, ou seja acerca de capacitações dos métodos ágeis, como o Sebrae LAB. Outros exemplos do nosso papel de fortalecer o relacionamento com os pequenos negócios e as startups, foram as realizações do Hackathon - maratona de ideação e de programação para que as dores de um segmento possam ser apresentadas e atendidas - e do Agita Agrotech - criação e promoção ao surgimento de negócios inovadores e startups voltadas ao agronegócio -, os quais possibilitaram que empresas locais atendessem o país inteiro, operando conforme um negócio digital de alta performance.

**Jornal O Lábaro - O Sebrae Minas também atua na região em ações para a conservação e preservação dos recursos hídricos. Como a falta d'água afeta os empresários e os produtores rurais e o que pode ser feito para mitigar o problema em período de estiagem?**

Marcos Geraldo - Entendendo as características da região, o Sebrae com foco no Desenvolvimento Econômico Local, percebeu que o uso da água para irrigação é um fator crítico. Paracatu é um dos municípios com o maior número de pivôs do país e, somado às cidades vizinhas, possui a maior região de produção agrícola baseada na utilização da irrigação. Diante disso, a escassez de água pode ser determinante em relação ao futuro dessa região. Por isso, hoje, focamos na introdução de tecnologia, na governança e na preservação do meio ambiente, por meio dos estudos que são feitos pelo Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP), para se construir ações que possam sanar esse problema, como a Telemetria do Entre-Ribeiro.

**Jornal O Lábaro - Para finalizar gostaríamos que falasse um pouco sobre a nova sede regional do Sebrae Minas.**

Marcos Geraldo - A nova sede atende à necessidade de crescimento e desenvolvimento da região, o que permitiu que o Sebrae no território avançasse muito. O crescimento da equipe e a junção do Noroeste e do Alto Paranaíba trouxeram a necessidade de termos uma estrutura compatível com a nossa atuação e com as necessidades e oportunidades que existem no território. A nova sede está localizada em uma avenida importante da cidade, e a expectativa é ampliar o atendimento físico na agência. Esperamos proporcionar ainda mais suporte empresarial e estimular o desenvolvimento econômico local em toda nossa região.

**Momentos importantes sobre o esporte no mundo e em Paracatu**

**Reinauguração da Quadra Coberta do bairro Novo Horizonte**



A Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria de Esportes, reinaugurou no dia 04 de fevereiro, a Quadra Poliesportiva do Bairro Novo Horizonte, que levou o nome do "Jornalista Renato Lopes", ativo repórter e apresentador de TV na cidade de Paracatu. Renato Lopes veio a falecer no dia 1º de maio de 2018.

**Estrutura**

A quadra foi completamente reformada, ganhou cobertura, troca completa do piso, pintura geral, instalação de equipamentos esportivos, com traves e tabelas de basquete. Toda estrutura física foi refeita e um parque infantil foi construído ao lado da quadra.

A Praça também oferece uma academia ao ar livre, quiosque social e ampla área de convivência, é um espaço que promove a qualidade de vida e bem-estar da comunidade.

A quadra "Jornalista Renato Lopes" atenderá os moradores dos bairros Novo Horizonte, JK, Nª Srª de Fátima e projeto 21, e é um anseio da comunidade, que aguardava a cerca de três anos pela conclusão da reforma.



**Recursos**

A reforma, foi executada com 61% dos recursos advindos do Município, e outros 39% por emenda e destinação de verba conquistada pela vereadora Marli Ribeiro.

O evento contou com as presenças do prefeito Igor Santos, acompanhado pelo vice-prefeito Gabriel Ferrão, secretários, vereadores, do prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalill, familiares do homenageado, amigos e moradores do bairro.



**Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno em 4 de fevereiro**

Coincidentemente aconteceu na mesma data (4/02), uma importante cerimonia de abertura oficial dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim 2022. O espetáculo foi comandado pelo diretor de cinema de ação Zhang Yimou, um dos mais respeitados do país e que também foi responsável pela abertura dos Jogos Olímpicos de Verão de 2018. "Destá vez, mostraremos menos sobre a cultura antiga", disse Zhang em depoimento à mídia estatal (ou seja, controlada pelo governo) chinesa dias antes do

evento. "Vamos transmitir uma sensação de modernidade, que está olhando para frente. Esta é uma nova era", completou. O diretor cumpriu a promessa, uma vez que os comentários nas redes sociais e na mídia global foram de que a apresentação mostrou uma nova China.

A cerimônia teve uma cascata de luz e imagens projetadas relembrando edições passadas da Olimpíada. A pira com o fogo tradicional levado pela tocha olímpica foi bem menor do que em outras edições, para simbolizar o compromisso da China em diminuir a emissão de carbono pelos próximos anos. Os Jogos Olímpicos de Inverno vão funcionar com restrições e distanciamento social para evitar novos surtos de covid-19.

Foto: Maddie Meyer/Getty Image



**Brasil desfila na cerimônia de abertura das Olimpíadas de Inverno de Pequim 2022**



# A Semana de Arte Moderna de 1922



Movimento cultural de reação ao academicismo e à estagnação das artes, a Semana de Arte Moderna de 1922 já vinha sendo discutida por jovens intelectuais e escritores paulistas, tomando corpo em 1917, com a exposição do artista russo Lasar Segall e da Anita Malfatti, artista brasileira influenciada pela corrente expressionista alemã.

Por meio de reuniões e artigos de jornais, a Semana foi sendo estruturada e divulgada. O evento causou um grande furor, com mostra de artes plásticas, palestras, conferências e apresentações musicais, com destaque para o compositor Heitor Villa-Lobos e o pianista Guiomar Novaes, que se apresentaram sob o aplauso e vaias de uma plateia dividida.

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco nas artes e estética brasileira, apresentando novas linguagens e, principalmente, caminhos para se ver e entender o Brasil em sua multiplicidade regional, cultural e social, influenciando uma geração de artistas e intelectuais e inspirando o Cinema Novo, o Tropicalismo e a música de concerto brasileira.

## Sobre um dos idealizadores da Semana de 22

Paulo da Silva Prado (1869-1943) ficou conhecido como o mecenas da Semana de 22. Mas o herdeiro de uma fortuna feita com o café foi mais do que isso, tendo dado ao Modernismo o sentido de movimento. O festival que marcou esse início, há cem anos, foi gestado na casa do empresário, em almoços na companhia de amigos, como Di Cavalcanti, Oswald e Mario de Andrade. Foi Marinette, sua mulher, quem sugeriu que reunissem exposições, música e literatura, como se fazia na França, na Semana de Arte de Deauville.

Prado convocou outros ricos cafeicultores para financiar a ideia. Arrecadou o suficiente para alugar o Theatro Municipal por uma semana e trazer artistas de outros Estados, como o carioca Villa-Lobos, para que o evento fosse, de fato, grandioso e de caráter nacional. O resto é História. Esse óleo sobre tela, que retrata o empresário, foi feito em 1947 por Ruth Prado Guimarães e pertence ao nosso acervo.

## Por Carlos Orsi

Semana de Arte Moderna de 1922 foi, no plano ideológico, a iniciativa de uma “oligarquia racista, reacionária e ao mesmo tempo modernista”, para servir aos interesses de classe da elite cafeicultora e a um projeto de hegemonia paulista, que via o Brasil como uma colônia a ser explorada pela metrópole de Piratininga. Mesmo autores como Mário

de Andrade foram próximos a esse projeto, cuja justificativa é construída no livro Retrato do Brasil, de Paulo Prado, cafeicultor, historiador e grande mecenas da Semana de 22. Isso é o que afirma o professor do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp Carlos Berriel, autor de Tietê, Tejo, Sena: a obra de Paulo Prado, livro sobre a trajetória e a obra de Prado.

Publicado originalmente em 2000, o livro, nascido de uma tese de doutorado defendida em 1994, foi relançado neste ano, em edição revista e ampliada, pela Editora Unicamp. Em entrevista ao Jornal da Unicamp, Berriel falou não apenas sobre a trajetória intelectual de Paulo Prado e a influência de seu pensamento, mas também sobre a necessidade de se rever o lugar do modernismo paulista no cânone da literatura brasileira.

Abaixo, os principais trechos da entrevista, na qual o autor defende também a ideia de que o modernismo paulista sofreu influências inclusive da visão colonialista desenvolvida por intelectuais portugueses no fim do século 19.

**Jornal da Unicamp** – O senso comum sobre a Semana de Arte Moderna de 22 diz que os artistas de vanguarda engabelaram a elite do café, fazendo os barões pagarem por um espetáculo que eles não entendiam e que, no fundo, os afrontava. Seu livro indica que não foi bem isso... No fim, quem estava usando quem? Os artistas usaram os cafeicultores, ou vice-versa?

**Carlos Berriel** – Acho que o enfoque correto não é esse. O modernismo paulista é a estética da elite do café, é praticamente a sua visão de mundo. Não se trata de dois partidos que, com consciência limitada, andaram juntos durante um tempo. Isso não é verdade. A tese que defendo, nesse livro, é muito mais ampla: o meu trabalho avalia o modernismo do ponto de vista da sua gênese enquanto consciência de classe social, enquanto projeto político. É um estudo de consciência de classe. A classe de origem do modernismo paulista é a do baronato cafeicultor.

**JU** – Mas tem a questão do Oswald de Andrade, que depois virou comunista...

**Berriel** – Oswald de Andrade se separa do núcleo duro do modernismo, do grupo do café, de 28 para 29. Aliás, ele não se separou, ele foi expulso desse grupo porque, como editor da Revista de Antropofagia, permitiu que fosse publicado um artigo tratando, de forma muito desrespeitosa, o Retrato do Brasil, o livro de Paulo Prado que tinha acabado de sair. E Oswald tem uma origem de classe um pouco diferente. Embora o lado materno seja sim, da aristocracia do café, o pai era um empresário moderno, que foi quem instalou o sistema de bonde em São Paulo e quem urbanizou o que hoje são os Jardins. Mas mesmo sendo membro do Partido Comunista, Oswald manteve sua teoria da Antropofagia, que é modernista.

Mas nós não podemos falar do modernismo como uma coisa unívoca – cada caso é um caso, cada obra existe em si mesma e tem sua razão própria. No fundo, cada autor e cada obra possuem um percurso diferente. E também é importante considerar que existe o modernismo paulista, e existem as letras modernas, que não são a mesma coisa. O modernismo é moderno, mas nem todos os modernos são modernistas. Há a tendência, de uma historiografia marcada pelo próprio modernismo, de trazer para as águas do modernismo autores e obras que não têm nada a ver com esse movimento, como por exemplo, Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo e outros. Então, existem as letras modernas em Minas, no Rio de Janeiro, no Nordeste, etc., e existe o modernismo paulista, que são coisas diferentes. Essa

distinção é essencial, e sua ausência é muito danosa para a compreensão da época.

**JU** – Em uma das notas de seu livro aparece José Lins do Rêgo, reclamando dos modernistas paulistas.

**Berriel** – Ele dizia: nós do Nordeste não temos nada a ver com isso. E ele é super hostil ao movimento. Graciliano Ramos não chega a escrever sobre isso, mas pelo depoimento de pessoas que foram muito próximas a ele sabemos que a sua opinião de que o modernismo paulista era a pior possível.

Acho que é fundamental tomar autor por autor e ler o que cada um escreveu, e não o que nós achamos que eles disseram. Meu livro busca manter a disciplina de ler exatamente o que o autor disse exatamente o que ele está dizendo. Procurei evitar – e espero ter conseguido – acrescentar qualquer coisa minha, a favor ou contra. Procurei manter uma disciplina de objetividade diante do que o texto efetivamente diz. Quis apenas colocar o discurso em pé: ele disse isso. Quais os pressupostos? São esses aqui, conforme está na obra. Foi uma coisa muito difícil, mas não se pode fugir dessa prática.

**JU** – Algo que chama muito a atenção na obra de Paulo Prado é a questão do racismo, ou racialismo, que em certos pontos me fez lembrar das polêmicas recentes em torno da obra de Monteiro Lobato. Essa questão de raça era uma coisa muito forte na cultura paulista daquela época?

**Berriel** – As teorias raciais eram uma coisa muito forte da época, e não apenas no Brasil. O final do Império, a libertação dos escravos, ainda era uma coisa recente... No Brasil temos a tradição de que classe social é raça, que vem do problema da escravidão. E é algo de que não se livra do dia para a noite. E já que estamos falando da elite rural, eles eram ex-escravocratas, e o fato de alguns serem abolicionistas não implicava necessariamente que não fossem racistas. Isso é uma coisa muito presente na cultura brasileira, e aquele foi um período no qual o Brasil ia buscar as suas teorias, os seus arcabouços teóricos, no exterior. Foi comum, nessa época, ir buscar as teorias raciais e trazê-las para cá – teorias que depois deram no que deram.

Para sermos justos com esses autores, precisamos lembrar que nem Paulo Prado, nem Monteiro Lobato ou qualquer outra pessoa, sabia que daí viria os campos de concentração, por exemplo. Eles não sabiam nem tinham como saber. Então, não podem ser responsabilizados por uma coisa que ainda viria a ocorrer. Porém, eles beberam da mesma fonte teórica do racismo “científico”, e isso precisa ser levado em consideração.

**JU** – Qual o propósito de se trazer essas ideias ao Brasil?

**Berriel** – Há um sentido muito prático: o que é que está em jogo no Brasil? Aqui se constituiu, desde a proclamação da República – principalmente na chamada República Velha –, a hegemonia de um setor econômico sobre o conjunto do país. Ou seja, a oligarquia do café, que monopolizava o Estado através da política do café-com-leite, transformou o Brasil em um sistema caudatário de São Paulo, através do chamado Convênio de Taubaté, de 1906, que instituiu no país um sistema semicolonial, em que São Paulo age como metrópole e o resto do Brasil submete-se como colônia.

O sistema funcionava da seguinte forma: São Paulo poderia produzir quanto café quisesse, pois o Estado brasileiro compraria, através de um empréstimo internacional a ser pago com as finanças de toda a nação. Na prática significa que todos os Estados compravam o café paulista – e não o recebiam – cotado em libras esterlinas. Mais tarde ele poderia ser exportado ou não.

Poderia ser queimado ou jogado no mar, tanto fazia. Na lógica econômica, trata-se de um sistema colonial interno, com um sangramento da economia de todos os Estados brasileiros, que repassam seus recursos para a oligarquia do café – que em decorrência enriqueceu extraordinariamente, e se imaginou uma locomotiva puxando 20 vagões vazios. Esse sistema durou um terço de século, e quando acabou por decreto de Vargas, em 1932, São Paulo promoveu uma guerra civil pelo retorno de seus privilégios. O modernismo, a Semana de 22, é a manifestação, no plano artístico, da mentalidade do Convênio de Taubaté – e mesmo Oswald denunciou isso. A política do café e o movimento modernista veem São Paulo como uma entidade capaz de sintetizar o país como um todo, de dar ao Brasil uma lógica histórica que lhe falta e um projeto realista.

**JU** – Mas parece que, em vez de ser uma síntese, São Paulo se define em oposição ao país como um todo.

**Berriel** – É o que está na obra de Paulo Prado. Toda essa absurda ficção historiográfica, que não tem pé nem cabeça, que instala os bandeirantes como construtores do Brasil, por exemplo, faz parte de um discurso que preside o ano de 1922. Isso está na lógica fundante do Museu do Ipiranga, também de 1922. Paulo Prado é o maior produtor e exportador de café do mundo, e ao mesmo tempo a consciência mais lúcida e ousada da oligarquia. E ele é o grande organizador da Semana de Arte Moderna, e sabemos disso pelo depoimento do Oswald, do Mário, de Menotti del Picchia, da Tarsila do Amaral: ele é o cara.

**JU** – E qual a teoria dele sobre São Paulo e o Brasil?

**Berriel** – É uma teoria de que existiriam no Brasil duas mestiçagens distintas. Ele elimina a ideia de raça pura, o que não existe mesmo, ele não cai nessa. Então, no Brasil existiriam duas mestiçagens, ligadas à história de Portugal. Aliás, quando se diz que o modernismo foi uma ruptura com a herança portuguesa, na verdade é o oposto: acho que nada, na cultura brasileira, foi mais ligado a Portugal do que o modernismo.

**JU** – Qual é essa influência portuguesa?

**Berriel** – Há uma teoria, que vem da chamada Geração de 70 – o grupo do historiador Oliveira Martins, de Eça de Queirós, de Raimundo Ortigão – de que Portugal contou com uma raça heroica que promoveu as navegações, os descobrimentos, e essa raça heroica vai até 1580, que é quando Portugal cai sob o domínio espanhol. Queda da qual não se recuperará jamais, e a partir dela a raça portuguesa



Cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922, idealizada por Paulo da Silva Prado. Livro de Carlos Berriel sobre o ideário e a trajetória de Paulo Prado revela as digitais do baronato cafeicultor de SP na origem do modernismo



entra em decomposição, em decadência.

Então é uma teoria também de base racial, segundo a qual há uma raça portuguesa que degenera, de modo que o português depois de 1580 é um decadente, degenerado e inútil. Paulo Prado absorve essa teoria, que vem de Antero de Quental, que vem de Oliveira Martins – este aliás é a grande referência dele, sob vários aspectos.

Ao mesmo tempo em que Paulo Prado descobre Oliveira Martins, com quem ele convive em Paris na casa do tio, Eduardo Prado, acontece o chamado Ultimatum inglês, em 1889. Na época, Angola e Moçambique formavam um território contínuo de possessão portuguesa. Quando é descoberto ouro no Transvaal, no meio do caminho entre Angola e Moçambique, a Inglaterra ordena que Portugal se retire, e é obedecida: Portugal entrega o território.

Aquilo foi uma crise tremenda em Portugal, e foi, por coincidência, o momento em que Paulo Prado chegava a Paris para morar com o tio na casa frequentada por Oliveira Martins, pelo Eça de Queirós e muitos outros. No mesmo mês, acontecem várias coisas: a queda do império no Brasil, o rei de Portugal morre, vem o Ultimatum, Paulo Prado está chegando a Paris e há a coroação do novo rei de Portugal, que assume um país desmoralizado. O novo rei, íntimo da Geração de 70, chama Oliveira Martins para reorganizar as colônias, a política colonial. E é esse historiador e essa preocupação que captam o interesse de Paulo Prado: uma teoria sobre colônias. O modernismo paulista começa a nascer a partir de uma teoria do reordenamento das colônias de Portugal.

**JU – E a ideia da raça heroica portuguesa, com as duas mestiçagens no Brasil?**

**Berriel** – Paulo Prado observa que São Paulo é o único local que não foi fundado no litoral, mas no planalto, “protegido” do contato exterior pela Serra do Mar. E quem funda São Paulo são os portugueses de antes de 1580, a dita raça heroica. Daí por diante São Paulo fica inacessível aos portugueses da decadência pós 1580. Ao resto do Brasil, sem a barreira da Serra do Mar, os portugueses apodrecidos chegaram também. E acabam sendo maioria. Então, no Brasil forma-se um amálgama racial com o elemento apodrecido do português pós-1580, com a depravação do escravo negro e a lascívia do índio. Isso então gera o brasileiro, que não serve para nada. É um horror. E é o que explica, na teoria dele, por que o Brasil é a calamidade que é.

São Paulo, ao contrário, vai ser o resultado de outra mescla racial, em que não comparece o negro. E o índio, em São Paulo, inexplicavelmente não é lascivo. O índio que se mistura ao português heroico, gerando o paulista, é alguém que tem o perfeito domínio da natureza e do território. Possibilitando, portanto, o surgimento do bandeirante, que é o português que mantém o espírito das navegações (agora terrestres ou fluviais), e que ao mesmo tempo tem o domínio do ambiente natural, trazido pelo índio.

Essa construção, bastante – digamos – poética e livre de Paulo Prado, serve como diagnóstico que é lido com respeito por muita gente, lido como verdade. Paulo Prado chega a dizer que o paulista já é uma raça. Então, temos no Brasil uma raça superior e uma raça inferior. E o Estado brasileiro deveria seguir essa lógica. Esse paulista é o único capaz de produzir uma arte autêntica – a modernista –, enquanto o brasileiro rasteja no romantismo, no parnasianismo, etc.

**JU – Essa ideia de excepcionalismo paulista é algo que se vê ainda hoje, não? É uma ideia que nasce com Paulo Prado, ou ele foi apenas um vetor?**

**Berriel** – Essa ilusão, essa ideologia, vinha sendo constituída em simultaneidade com o crescimento da importância do café na economia brasileira. Paulo Prado trans-

forma essas ideias num movimento artístico, com a Semana de 22. Quando o café se torna importante, o Brasil já é um sistema político organizado na Corte, no Rio de Janeiro. São Paulo tem uma luta contínua – política, econômica e cultural – para romper com a síntese cultural e política consubstanciada no Rio de Janeiro. O modernismo é, digamos assim, um sistema cultural em formação que se dispõe contra o sistema cultural dominante até então. Consubstanciado no Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras, na Corte, na capital do Império e da República.

O modernismo, quando desautoriza esse sistema, joga no ridículo toda a literatura anterior. Na verdade o que temos é uma disputa de hegemonias. O modernismo luta pela transferência da hegemonia política, cultural e econômica do Rio para São Paulo. É um movimento indissociável da política, portanto, e a desautorização das formas estéticas e literárias dominantes é a outra face da desautorização do sistema político brasileiro, em que todas as províncias possuíam direitos equivalentes.

Dizer que a poesia de Olavo Bilac ou de Coelho Neto não tem qualidade é uma estupidez, como Mário reconhecerá mais tarde. Eliminar, ridicularizar o simbolismo, ou o parnasianismo, como eles fizeram, na verdade é um momento da disputa pela hegemonia política. A ação iconoclasta dos modernistas buscava cortar os vínculos nacionais com a sua própria tradição, já acumulada. O Brasil não deveria mais se reconhecer pela tradição cultural já constituída, mas seria necessário refundar o país a partir da experiência exclusivamente paulista. Este é o sentido mais profundo da Semana.

**JU – Retrato do Brasil faz um diagnóstico dos problemas brasileiros que parece muito atual: corrupção, incompetência, ineficiência... Paulo Prado acertou o problema, mas errou a causa?**

**Berriel** – Parece que esse livro, de repente, ficou muito atual. Esse rol de queixas, muito justas aliás, você vai encontrar em todos os lugares e em todas as épocas, e não só no Brasil. A questão é: se o projeto político modernista tivesse sido vitorioso, os problemas seriam resolvidos? Esse projeto, segundo o que sugere o Retrato do Brasil, passaria pelo fim da igualdade jurídica entre os Estados, e mesmo entre os cidadãos. Um Estado baseado no privilégio racial é eficiente e competente? Seria a solução para os problemas elencados?

Aventou-se o controle da movimentação dos indivíduos, sendo cogitado inclusive o uso de passaportes internos. Os nordestinos não poderiam vir para São Paulo livremente, por exemplo. Isso, no fundo, é o apartheid como o que se implantou na África do Sul. E no fundo, isso não é o sonho inconfessado da direita brasileira? Mas o apartheid resolveu algum problema de corrupção no mundo? O Convênio de Taubaté não seria a mãe de todas as corrupções brasileiras?

**JU – Essas questões parecem fazer parte de uma pauta conservadora...**

**Berriel** – Toda vez que a direita paulista se sente um pouco acuada, bate sempre na mesma tecla: a revolução de 32. O que foi a revolução de 32? Havia o Convênio de Taubaté. O país faliu por causa do crack da bolsa de Nova York em 29. São Paulo continua a cobrar este Convênio, sendo que o Brasil produzia café que não tinha mais consumidor. Mesmo com o sistema internacional falido, a oligarquia cafeicultora quer que o Estado brasileiro mantenha a compra do café, com ou sem comprador internacional. Getúlio anuncia que em 32 não vai mais manter o acordo e dissolve o Convênio de Taubaté.

E aí a oligarquia de São Paulo se levanta pelo respeito “à Constituição”. Que Constituição? Agora, tem todo o discurso ideológico: São Paulo se levanta contra a ditadura

de Vargas. Mário de Andrade, Paulo Prado e Alcântara Machado fundam a Revista Nova, que incita à luta armada contra Vargas. Por quê? Porque de repente “os paulistas”, isto é, os barões do café, se tomaram de amores pela Constituição? Não. Foi pelo Convênio de Taubaté. Estava esfacelado o projeto de São Paulo metrópole de um Brasil colônia. O país estava se desmantelando por causa de uma oligarquia racista, reacionária e – não há como negar – modernista.

**JU – Mesmo levando em conta as particularidades de cada autor, pode-se dizer que, de modo geral, o modernismo paulista abraça essa visão de São Paulo grande, bandeirante, condutora da nação?**

**Berriel** – Sim. Mário de Andrade mesmo escreve uma carta a Manuel Bandeira em 1932 onde diz: “eu não sou mais brasileiro, sou paulista”. Mas, em 1942, Mário fez uma grande autocrítica e denuncia os salões da aristocracia como corruptora do movimento. Muito corajoso e lúcido.

**JU – Mas isso é curioso, porque a esquerda brasileira abraçou os modernistas. Ou não?**

**Berriel** – Em grande parte, sim. Isso mostra que a esquerda precisa construir sua própria interpretação do Brasil, e não aceitar uma interpretação do país que vem do núcleo da reação. Esse é um dos problemas da esquerda brasileira: ela precisa interpretar o Brasil não só no plano econômico, ou através da história dos partidos políticos, mas precisa entrar na representação simbólica da identidade nacional.

A esquerda brasileira raramente considera relevante a vida literária e artística, e acaba, por decorrência, endossando concepções da direita que nasceram na literatura e nas artes. O importante não é tanto ler os comentadores – como eu mesmo –, mas ler os próprios autores. Foi o que procurei fazer aqui: estudei o modernismo sem considerar os intérpretes do modernismo, mesmo tendo-os lido. Para que pudesse chegar ao texto. Porque senão eu seria atravancado por essa coisa que o modernismo virou no beabá das escolas, aquelas frases, como “a Semana de Arte Moderna ocorre no ano em que se fundou o Partido Comunista no Brasil”. É verdade. E não tem nada a ver uma coisa com a outra. Eu poderia dizer, da mesma forma, que a Semana de Arte Moderna ocorreu no mesmo mês em que Mussolini tomou o poder na Itália. É verdade? É. Você tira o que quiser daí, inclusive significados vazios. E perde o país.

**JU – E as consequências reais do modernismo paulista para a literatura brasileira: foi tudo isso mesmo que se vende? Ou o pessoal que estava começando a escrever no Nordeste teria feito a mesma coisa sem a Semana?**

**Berriel** – Não teria feito a menor diferença. Para os escritores do Nordeste não faria a menor diferença ter ou não ter existido a Semana. Por outro lado, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade: mineiro, vem de outra tradição, ele foi sim influenciado pelo Mário de Andrade. Manuel Bandeira, não, Manuel Bandeira já estava pronto. Na Semana de Arte Moderna ele já era um poeta consagrado, toda a herança dele vem do simbolismo, de outros autores. Mas há alguma influência, sim, principalmente do Mário de Andrade, que é um grande escritor, um dos maiores do Brasil. Quando a gente vai direto aos autores, aos textos, não a interpretações prévias, mas deixa o autor falar, podemos chegar a coisas surpreendentes.

Acho que esse é um programa extremamente interessante, que pode reabrir o cânone literário brasileiro. Reabrir, estudar de novo essas coisas, porque não está funcionando mais a ideia da centralidade da Semana de 22. Há muito tempo não está funcionando mais.

**JU – A ideia de que a literatura brasi-**

**leira estava engessada em beletrismo vazio e aí os modernistas chegaram chutando a porta é um mito?**

**Berriel** – Isso é um mito. E Lima Barreto, e Euclides da Cunha? É muito fácil ridicularizar um escritor, assim como é fácil improvisar um poeta futurista: junta-se um pouco de aeroplano, um torpedo, acrescenta-se uma xícara de onomatopeia de máquina, vruum, zazzz... e você tem um poeta futurista, quentinho. Mas esse é um procedimento ilegítimo, pois desse modo não se quer compreender um problema literário, mas descartá-lo, simplesmente.

Agora, tome a poesia de verdade, a literatura que existia na época: não é de se jogar fora, não. Por causa, inclusive, desse domínio do modernismo, muita obra interessante, escritores interessantes, caíram no esquecimento. Eu cito, por exemplo, o Visconde de Taunay, um escritor lidíssimo no Brasil, com uma obra muito interessante, que publicou quase 30 livros, dos quais hoje só são conhecidos dois ou três. E os livros dele não são republicados desde 22. Ele tem um romance que foi um grande best-seller – o que não diz muita coisa, mas diz alguma coisa – chamado Ouro Sobre Azul, que foi o livro mais vendido no fim do século 19. E é um livro de qualidade. E o último romance dele, No Declínio, é um romance de inspiração simbolista extremamente interessante. O modernismo criou uma espécie de buraco negro que escondeu boa parte da literatura brasileira, e que precisa ser redescoberta.

**JU – Ligando um pouco o livro com sua área de pesquisa atual, a questão das utopias. Paulo Prado tinha a visão de uma utopia paulista?**

**Berriel** – O Paulo Prado é muito pouco “poético”, ele é muito duro. O livro dele é um ensaio sobre a tristeza brasileira. Você tem ali uma visão racista, uma visão de degradação radical do brasileiro. Ele se utiliza, para construir a sua ideia do Brasil, dos inquéritos da inquisição. Confissões extraídas na tortura, esse é o material que ele usa para dizer o que é o Brasil. Pode ser, talvez, uma distopia. É um mundo muito feio, o que ele monta.

**JU – Mas as ideias dele ainda são influentes.**

**Berriel** – Sim, e volta e meia ressurgem. Em 1964 foi assim. Você tem agora essas manifestações na Avenida Paulista, aqueles grupos mais de direita tiram do baú algumas bandeiras que foram do modernismo, impregnadas de naftalina, e as usam para combater um governo, como o da Dilma, que se assemelha muito ao de Vargas: nacionalismo econômico, ampliação do mercado interno através da distribuição de renda, empresas estatais, Estado forte. E aí você tem manifestações que tiram do baú da oligarquia as ditas velhas tradições paulistas. Mas é preciso distinguir a ideologia da oligarquia do café dos reais interesses do homem comum de São Paulo.

**JU – Isso é o modernismo?**

**Berriel** – Isso é o modernismo paulista de Paulo Prado. Cada autor deverá ser estudado em si mesmo, e as similitudes e diferenças com o pensamento de Paulo Prado naturalmente aparecerão. Só temos a ganhar com isso. Fonte da entrevista: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/569/cafe-pequeno>



Paulo Prado (centro) ladeado por intelectuais da Semana de Arte Moderna



contemplados

# CONSÓRCIO

JANEIRO/2022

Só neste mês, **131** pessoas foram contempladas  
no Sicoob Credigerais

8  
cartas de  
imóveis



102  
cartas de  
veículos



21  
cartas de  
serviços



Faça já o seu!

 **SICOOB**  
Credigerais